



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

IALBNARIÁ XAVEER DI LACERDA

**PROJETO PEDAGÓGICO “*JOÃO PESSOA ONTEM E HOJE – UM*
REGISTRO FOTOGRÁFICO”: RESSIGNIFICAÇÃO DOS RESULTADOS
PRÁTICOS**

JOÃO PESSOA – PB
2014

**PROJETO PEDAGÓGICO “*JOÃO PESSOA ONTEM E HOJE – UM
REGISTRO FOTOGRÁFICO*”: RESSIGNIFICAÇÃO DOS RESULTADOS
PRÁTICOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora:

Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos

JOÃO PESSOA

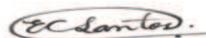
2014

IALBNARIÁ XAVEER DI LACERDA

PROJETO PEDAGÓGICO “*JOÃO PESSOA ONTEM E HOJE – UM REGISTRO FOTOGRÁFICO*”: RESSIGNIFICAÇÃO DOS RESULTADOS PRÁTICOS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 06 de dezembro de 2014.



Orientadora: Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos – UEPB



Prof. Me. Henrique Elias Cabral França – UEPB



Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo - UEPB

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D536p Di Lacerda, Ialbnaria Xaveer
Projeto pedagógico João Pessoa ontem e hoje - um registro
fotográfico [manuscrito] : resignificação dos resultados práticos
/ Ialbnaria Xaveer Di Lacerda. - 2014.
73 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas,
2014.

"Orientação: Profª. Drª. Eliete Correia dos Santos,
Arquivologia".

1. Projetos pedagógicos. 2. História local. 3. Uso de
tecnologias da informação e comunicação (tic) I. Título.

21. ed. CDD 371.3

À minha mãe Mariza, pela dedicação, incentivo e amor
ao longo de toda a vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Secretaria de Educação do Município de João Pessoa e à Universidade Estadual da Paraíba por oportunizarem a realização deste curso.

À professora Dra. Eliete Correia dos Santos, pelo apoio e preciosa orientação na realização do trabalho de pesquisa.

Aos professores do curso pela contribuição e estímulo para a pesquisa, e pela compreensão face às dificuldades e cansaço enfrentados ao longo do curso.

Aos colegas de curso cuja amizade, companheirismo e força dispensados ao longo da jornada foram decisivos para conclusão dessa pesquisa.

Aos professores, técnicos e alunos da E.M.E.F. José Américo de Almeida, pelo apoio e cooperação no trabalho de análise do *Projeto Pedagógico* e coleta de dados para pesquisa.

À minha amiga profa. Laura, pela paciência e boa vontade na leitura dos rascunhos, e pelas excelentes sugestões.

À minha mãe Mariza, pela dedicação, carinho e apoio ao longo de todo o curso.

*“Caminante, no hay camino,
se hace camino al andar”*. Antonio Machado

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso que analisa os resultados práticos do Projeto Pedagógico “*João Pessoa ontem e hoje: um registro fotográfico*”, projeto este, baseado no estudo da História Local e no uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como elementos que motivam e favorecem o processo de aprendizagem e que foi desenvolvido junto a alunos de 9º ano de uma escola de ensino fundamental da rede municipal da cidade de João Pessoa-PB, no ano de 2012. O objetivo geral deste estudo é refletir sobre os resultados práticos do referido projeto pedagógico, ressignificando os resultados obtidos. Especificamente, a pesquisa tem como objetivos identificar aspectos positivos e negativos observados na operacionalização do projeto relacionados ao estudo da História Local e à utilização das TIC na educação, analisar o papel dessas concepções teóricas e metodológicas nos resultados obtidos, além de propor alterações ao projeto que viabilizem nova execução com resultados mais consistentes. Considerando o caráter qualitativo da pesquisa, a metodologia adotada é a pesquisa documental interpretativista numa abordagem exploratória e utilizando a técnica do Grupo Focal para coleta de dados. O *corpus* é composto pelo Projeto Pedagógico “*João Pessoa ontem e hoje: um registro fotográfico*”, além de cinco trabalhos produzidos pelos alunos participantes do projeto. Para fundamentação teórica, são utilizados os estudos de Moran (2009), Maciel (2012), Alves e Garcia (2001), Silva (2006), entre outros. Os resultados obtidos apontam para a percepção da importância do estudo da História Local e do uso das TIC no processo educativo, embora, em muitos casos, isto não se reflita, paradoxalmente, em projetos pedagógicos com resultados positivos e/ou consistentes. Constata-se que o estudo da História Local e o uso das TIC ainda não foram eficientemente apropriados pelos sujeitos da pesquisa como ferramenta pedagógica, e que as dificuldades que se apresentam nesse campo não têm possibilidades de solução a curto prazo, uma vez que estão relacionadas a fatores fora do âmbito de controle e/ou autonomia dos sujeitos. Dentre tais fatores, podemos apontar, por exemplo: falta de formação profissional específica dos professores para uso pedagógico das TIC, falta de estrutura física, técnica e logística para operacionalização de projetos pedagógicos envolvendo uso de TIC e aulas de campo. Os resultados demonstram, entretanto, que experiências dessa natureza são importantes, pois é *com, na, e através da* prática docente que estas novas concepções e novas tecnologias são apropriadas pedagogicamente, que o processo educativo se aperfeiçoa, e que a aprendizagem se torna mais significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos pedagógicos. História local. Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

ABSTRACT

This research analyses the practical results of a Pedagogical Project “*João Pessoa yesterday and today: a photographic record*”, this project, based on the study of local history and in use of information and communication technologies (TIC) how elements that motivate and facilitate the learning process and it was developed with students of 9th year in a elementary school in João Pessoa – PB, in 2012. The general aim of this study is reflect about the practical results in the pedagogical project, giving them a new meaning. Specifically, the research has the aim to identify positive and negative aspects observed in the implementation of the project related to the study of the local history in the use of TIC in education, to analyses the role of theoretical and methodological in the results obtained, in addition propose amendments for the project that permit new approach with more satisfactory results. It was considered the qualitative type of research, and the methodology adopted is the research documental interpretative in exploratory approach and using the Group Focal technique to a data collection. The *corpus* is composed by the pedagogical project “*João Pessoa yesterday and today: a photographic record*”, in addition five works produced by the students that are participants of project. To theoretical principles, it was used the studies of Moran (2009), Maciel (2012), Alves e Garcia (2001), Silva (2006), among others. The results obtained show the perception of the importance to the study of the local history and the use of TIC in the educational process, although, in many cases, it is not reflect, paradoxically, in pedagogical projects with positive and/or consistent results. It was found that the study of the local history and the use of TIC has not yet been appropriate by the subjects of this research as a pedagogical tool, and the difficulties that presents in this field has not possibility as a short-term solution, as these are related of factors outside of the control and/or subjects’ autonomy. Among this factors, we can point, for example: there is not specific professional training to teachers for pedagogical use of TIC, there are not physical, technical and logistical structure to establishment of projects using TIC and field classes. The results shows, however, that experiences how these are important, so it is *with, in and through the* teacher practice that the news conceptions and news technologies are pedagogically appropriate, that the educational process made perfect, and the learning becomes more significant.

KEYWORDS: Pedagogical projects. Local history. Use of information and communication technologies (TIC).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	10
1.2 SITUAÇÃO E OBJETO DE PESQUISA	12
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA	13
1.4 JUSTIFICATIVA	14
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	15
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	16
2.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	16
2.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA	17
2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	19
2.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	23
3 UM PONTO DE VISTA SOBRE O OBJETO	25
3.1 ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELAÇÃO COM MOTIVAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO HISTÓRICO	25
3.2 UTILIZAÇÃO DAS TIC NA EDUCAÇÃO: FATOR QUE DINAMIZA E FAVORECE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	31
3.2.1 Importância das TIC para a Educação	32
3.2.2 Como se apropriar pedagogicamente das TIC? Acesso, uso e eficácia das TIC na prática educativa - Aspectos (des)favoráveis	34
4 ANÁLISE RE REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS DO PROJETO “JOÃO PESSOA ONTEM E HOJE: um registro fotográfico”	41
4.1 ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL: MOTIVAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO HISTÓRICO	42
4.2 AS TIC E A EDUCAÇÃO: USO E EFICÁCIA DAS TIC COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PELA ESCOLA E PELOS ALUNOS.....	45
4.2.1 Importância das TIC para o processo pedagógico.....	46
4.2.2 Acesso às TIC e utilização por professores e alunos como ferramenta pedagógica	47
4.2.3 As TIC na escola: estrutura física e técnico/operacional - uso da sala de informática; suporte dado pelo monitor de informática e outras questões logísticas	52
4.3 ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PROJETO PEDAGÓGICO E QUALIDADE DOS TRABALHOS PRODUZIDOS	59
4.4 SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PROJETO PEDAGÓGICO E INTERESSE/POSSIBILIDADES DE REAPLICAÇÃO	61
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	68
ANEXOS	71

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de pesquisa a análise do Projeto Pedagógico “*João Pessoa ontem e hoje – um registro fotográfico*”¹ e dos resultados obtidos por ocasião de sua operacionalização. O referido projeto foi uma experiência interdisciplinar realizada numa escola pública municipal de João Pessoa, envolvendo alunos de 9º ano, a professora de Língua Portuguesa e o monitor de informática.

A elaboração do *Projeto Pedagógico* e sua aplicação tinham por base dois pressupostos teóricos: o primeiro, relativo ao estudo da História Local como elemento motivador e facilitador do processo de aprendizagem, e o segundo, relativo à importância e ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (doravante denominadas TIC) no processo educativo. O *Projeto Pedagógico* se desenvolveu por ocasião do aniversário de 426 anos de fundação da cidade de João Pessoa, e sua culminância se daria em evento envolvendo a comunidade escolar onde seriam apresentados os trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Considerando a sala de aula um espaço onde prática, reflexão teórica e intuição se conjugam na busca de um fazer pedagógico novo, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa, numa abordagem exploratória e utilizando a técnica do Grupo Focal, discutindo os fatores que contribuíram para que este *Projeto Pedagógico* não tenha obtido êxito nos seus objetivos, analisando as dificuldades e/ou falhas observadas na sua execução e propondo alterações e/ou adaptações que possibilitem nova aplicação com sucesso em momento posterior.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Observamos, no Brasil, a partir da década de 80 um ambiente fértil em termos de reflexões, debates e críticas sobre a Educação, seu papel social e político, suas concepções e pressupostos teóricos, bem como metodologias e técnicas aplicadas ao processo educativo.

¹ Sempre que utilizarmos, ao longo deste trabalho, o termo Projeto Pedagógico, estaremos nos referindo ao Projeto “*João Pessoa Ontem e Hoje – um registro fotográfico*”, corpus de nossa pesquisa.

As críticas ao modelo tradicional e elitista centrado na concepção de educação como instrução e preocupado com o repasse de conhecimentos validados cientificamente ensejaram o surgimento de novos modelos que têm por base novas concepções de Educação. Estas novas concepções atribuem novo e diferente papel aos sujeitos envolvidos no processo educativo, reconhecendo indivíduos, grupos, categorias sociais como novos sujeitos da produção do conhecimento, além de reconhecerem e valorizarem outros novos espaços de produção de conhecimento (ALVES; GARCIA, 2001; SILVA, 1996; PEREIRA, 2011).

Neste sentido, a escola com suas práticas pedagógicas e o cotidiano da sala de aula se configuram como espaço excelente para problematização de concepções e práticas educacionais, e para afirmação de concepções de educação que consideram os novos sujeitos do processo de produção de conhecimento sobre a educação. Destacamos aqui, dois desses novos sujeitos: de um lado, os professores e a sua prática pedagógica; os professores que vão “riscando os trilhos” de sua prática pedagógica, *com* sua prática pedagógica; de outro, os alunos que no processo educativo conferem significado aos saberes adquiridos e desenvolvem a percepção de si como *sujeitos*. (ALVES e GARCIA, 2001).

Considerando a importância do estudo da História Local, de acordo com HÖFLING (2000), o estudo, por parte do aluno, da história do seu lugar, o conhecimento de sua origem, a compreensão dos processos de transformação social, política, econômica e cultural ocorridos, contribuem para desenvolver no aluno o sentimento de pertinência ao estudo histórico e de pertencimento do aluno ao seu espaço. O estudo da História Local por parte do aluno favorece, ainda, a percepção de si como *sujeito histórico*, além de contribuir para a valorização e/ou conservação do patrimônio arquitetônico da sua cidade, uma vez que sua nova percepção pode se concretizar em nova atitude em relação à conservação do patrimônio arquitetônico e constituindo-se, portanto, num exercício de cidadania. (HOFLING, 2000, p. 179-188)

Por outro lado, concordando com MACIEL (2012), consideramos um fato que as TIC fazem parte do cotidiano da sociedade em geral, e que a educação deve se apropriar dessas tecnologias, utilizando-as na prática pedagógica como instrumento valioso para o processo de aprendizagem. É fato também, que nossos alunos lidam com essas tecnologias de modo bastante familiar, e que estas estão definitivamente incorporadas à sua rotina. Um aparelho celular ou um *smartphone* tornaram-se quase um prolongamento natural do braço de uma

criança ou de um adolescente, dada a frequência e a naturalidade com que são vistos manuseando tais artefatos.

Por ocasião do aniversário de 426 anos de fundação da cidade de João Pessoa-PB, e partindo dos pressupostos acima, o Projeto “*João Pessoa ontem e hoje – um registro fotográfico*” foi desenvolvido numa escola da rede pública municipal de João Pessoa, envolvendo professores de História, de Língua Portuguesa, monitor de informática e alunos de 9º ano.

Na operacionalização do *Projeto Pedagógico*, os alunos deveriam visitar o centro histórico da cidade de João Pessoa e fazer observações sobre aquele espaço, além de acessar material disponível (vídeos, áudios e textos) em ambientes virtuais sugeridos pela professora para pesquisar e produzir uma apresentação audiovisual sobre a origem e desenvolvimento da cidade de João Pessoa. O *Projeto Pedagógico* seria encerrado com um evento escolar, onde seria exibido o material audiovisual produzido pelos alunos, a partir da pesquisa realizada.

A despeito do aqui exposto, os resultados alcançados não foram os esperados. Daí o nosso questionamento: *se o estudo da História Local torna o estudo histórico interessante e significativo; e se o uso das TIC motiva e facilita o processo educativo, porque o projeto não surtiu os resultados esperados? Que falhas ocorreram? Que modificações e/ou adaptações devem ser feitas para, inclusive, servir de subsídios para outros projetos de outras áreas/disciplinas?*

1.2 SITUAÇÃO E OBJETO DE PESQUISA

A Secretaria de Educação do município de João Pessoa ofereceu no ano de 2011 o curso PROINFO, como parte do programa de formação continuada dos professores, visando subsidiar os professores no tocante ao uso de TIC no processo educativo. Na ocasião, o trabalho de conclusão do curso (TCC) consistiu na elaboração e na aplicação de um projeto pedagógico que envolvesse o uso de tecnologias digitais. Foi deste trabalho de conclusão de curso que resultou o Projeto “*João Pessoa ontem e Hoje: Um registro fotográfico*”.

Em 2012, o *Projeto Pedagógico* foi aplicado numa escola de ensino fundamental da rede pública municipal de João Pessoa, e dele participaram alunos de uma turma de 9º ano

orientados por professores das disciplinas de História e de Língua Portuguesa, além do monitor de informática. Os alunos deveriam acessar materiais disponíveis em ambientes virtuais (sites da internet, *blog* da professora - *mara-lacerda.blogspot.com*) para a pesquisa de textos, imagens e vídeos relativos à origem e ao desenvolvimento da cidade de João Pessoa. Os alunos deveriam, ainda, visitar o centro histórico da cidade para estabelecer um paralelo entre a cidade antiga e a atual, observando continuidades e rupturas e acompanhando, através de imagens e vídeos, o processo de transformação dos espaços visitados. O *Projeto Pedagógico* seria encerrado com a produção e a exibição, na escola, de material audiovisual produzido pelos alunos, a partir da pesquisa realizada e do material coletado, em evento pedagógico comemorativo do aniversário de fundação da cidade de João pessoa.

Os alunos participantes com idades entre 13 e 17 anos, em sua maior parte, tinham contato regular com computadores e com a internet, apesar disso, apresentavam grande variação nos níveis de familiaridade e domínio da informática, especialmente de programas digitais de produção e edição de textos, de imagens e de slides. Os alunos também apresentavam sérias dificuldades na produção, na análise e na interpretação de textos escritos.

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

Nossa pesquisa tem como objetivo geral refletir sobre os resultados práticos do PROJETO “*JOÃO PESSOA ONTEM E HOJE: um registro fotográfico*” desenvolvido junto a alunos de 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal da cidade João pessoa, no ano de 2012.

Dentro desse objetivo geral, nossos interesses específicos são:

- a) Pesquisar as razões da (des)motivação dos alunos em relação ao estudo da História Local.
- b) Analisar o papel das TIC no processo educacional.
- c) Identificar aspectos positivos e negativos na operacionalização do projeto “*João Pessoa Ontem e Hoje: Um registro fotográfico*” relacionados ao estudo da História Local e à utilização das TIC na educação.

- d) Discutir estratégias para superação de dificuldades observadas na aplicação do *Projeto Pedagógico*, propondo alterações a fim de que nova execução seja mais satisfatória.

1.4 JUSTIFICATIVA

Entendemos que o professor é também um pesquisador e que as reflexões sobre sua prática pedagógica, bem como a produção teórica resultante, podem e devem contribuir para melhorá-la. Observamos que os professores de rede pública, na sua prática docente, lidam com uma realidade similar, a despeito das especificidades que marcam cada ambiente escolar. Exemplo disso são as semelhanças que guardam entre si os relatos de experiências de professores, destacando suas dificuldades e/ou insucessos em relação, por exemplo, à motivação dos alunos para o estudo e para a pesquisa histórica, e ao uso das TIC nas atividades pedagógicas.

Nos cursos de Formação Continuada de Professores, é grande a demanda por discussões teóricas, por relatos de experiência e por oficinas que contemplem tais dificuldades. “*O que (e como) devo fazer para melhorar minha prática pedagógica e estimular no meu aluno o gosto pela leitura e pela pesquisa, especialmente pela pesquisa histórica?*”, “*Como fazer das TIC um instrumento pedagógico interessante e eficaz?*”, são questões com as quais os professores lidam diariamente.

É nesta perspectiva que se justifica a nossa pesquisa. A partir da nossa reflexão sobre os resultados práticos do Projeto Pedagógico “*João Pessoa ontem e hoje: Um registro fotográfico*”, estratégias para superação das dificuldades e das falhas observadas podem ser desenvolvidas e compartilhadas com outros docentes. Pretendemos que a nossa pesquisa possa contribuir para a discussão dessas questões e que as alterações e/ou adaptações sugeridas ao projeto pedagógico possam viabilizar a sua reaplicação com sucesso em momento posterior.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Nossa pesquisa está organizada em cinco (05) capítulos. No primeiro capítulo, é feita a introdução à pesquisa, contemplando a contextualização e a situação do nosso objeto de estudo, o levantamento de questões para reflexão, a justificativa da pesquisa, além da delimitação seus objetivos (geral e específicos) e a estruturação do trabalho.

No segundo capítulo, é exposta a Metodologia, especificando a natureza da pesquisa, o local e os sujeitos envolvidos, bem como os procedimentos de coleta e análise de dados e a determinação das categorias de análise.

O terceiro capítulo traz a fundamentação teórica da pesquisa. O capítulo está dividido em duas partes. Na primeira parte, são abordadas produções teóricas relativas ao estudo da História Local no ensino fundamental e à sua relação com a pertinência do estudo histórico e com a motivação dos alunos para o seu estudo. A segunda parte aborda produções teóricas relativas à utilização das TIC na educação e está dividida, por sua vez em dois tópicos: o primeiro, abordando a importância das TIC como fator que dinamiza e favorece o processo de ensino-aprendizagem; e o segundo, discutindo questões como o acesso e o uso eficaz das TIC na prática educativa e, especialmente, as dificuldades enfrentadas pela educação na apropriação dessas tecnologias como ferramenta pedagógica.

No quarto capítulo, são feitas a análise dos dados e a reflexão sobre a experiência, além de sugestões de alteração do *Projeto Pedagógico*; e o sexto capítulo traz as considerações finais.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo trata dos aspectos metodológicos da pesquisa desenvolvida e está organizado em quatro tópicos que discorrem sobre a natureza da pesquisa, o local e os sujeitos envolvidos, os procedimentos de coleta e análise dos dados para pesquisa e finalmente as categorias de análise a partir dos quais o trabalho se desenvolveu.

2.1 NATUREZA DA PESQUISA

Nossa pesquisa se configura como um estudo de caso a partir de uma experiência desenvolvida no exercício de nossa prática docente. O *corpus* de nossa pesquisa corresponde ao Projeto Pedagógico “*João Pessoa Ontem e hoje: um registro fotográfico*”², como também aos trabalhos, que resultaram do referido projeto, produzidos pelos alunos de uma turma de 9º ano de uma escola de ensino fundamental de João Pessoa-PB.³ A análise dos dados e dos resultados dessa experiência é o nosso objeto.⁴

A pesquisa que desenvolvemos é de caráter qualitativo, uma vez que seu objeto é um problema de natureza social, em que devem ser consideradas variáveis não quantificáveis, e em cujo processo de obtenção e de análise dos dados implicam fatores de ordem subjetiva. De acordo com LIEBSCHER (1998), citado por DIAS (2000, p. 141-158), consideramos o caráter qualitativo da nossa pesquisa, uma vez que esta “caracteriza-se, principalmente, pela ausência de medidas numéricas e de análises estatísticas, examinando aspectos mais profundos e subjetivos do tema em estudo”. Além do mais, sua metodologia implica a necessidade de “aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas, e entre pessoas e sistemas”. Entendemos, ainda de acordo com DIAS (2000), que os métodos qualitativos e menos estruturados da pesquisa qualitativa proporcionam um relacionamento mais longo e flexível entre o pesquisador e os entrevistados, e lidam com informações mais subjetivas, amplas e com maior riqueza de detalhes do que os métodos quantitativos.

² Ver anexo I.

³ Ver anexo II.

⁴ Os anexos da pesquisa contêm elementos audiovisuais, estão gravados em mídia digital (DVD) que acompanha o texto escrito.

Adotamos uma abordagem exploratória do tema e do processo de coleta e análise dos dados, considerando que tal abordagem é mais apropriada à natureza da pesquisa, uma vez que se utiliza de métodos mais amplos e versáteis, garante maior familiaridade com o problema em estudo e permite identificar e/ou considerar gama maior de variáveis intrínsecas ao objeto da pesquisa.

2.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

O local da pesquisa foi uma escola de ensino fundamental da rede pública municipal da cidade de João Pessoa-PB. A referida escola atende à população do bairro onde está localizada, e sua clientela enquadra-se no perfil sócio-econômico de classes C, D e E. A escola apresenta as carências e dificuldades típicas das escolas públicas brasileiras: quantidade insuficiente de profissionais e técnicos, de materiais e equipamentos, além de significativa parcela de sua clientela apresentar dificuldades e demandas próprias de comunidades carentes (convívio íntimo com a violência, pouca referência ético-moral, falta de acompanhamento dos pais, desmotivação para o estudo e poucas perspectivas profissionais).

Foram sujeitos desta pesquisa dez (10) alunos de uma turma de 9º ano da referida escola da rede pública de ensino municipal da cidade de João Pessoa-PB, com idade entre 13 e 17 anos, além do professor de Língua Portuguesa, de dois técnicos pedagógicos (supervisor e orientador escolar), e do monitor de informática que participaram ou acompanharam a execução do *Projeto Pedagógico*, cujos resultados são o tema desta pesquisa.

É importante destacar que os alunos sujeitos da pesquisa não foram os mesmos que participaram da execução do *Projeto Pedagógico*, uma vez que a escola municipal, à qual nos referimos, atende apenas às séries do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, portanto, os alunos envolvidos na sua execução, no ano letivo de 2012, não eram mais alunos da escola na ocasião em que a nossa pesquisa se realizou, atualmente, são alunos do ensino médio em outra(s) escola(s) do município de João Pessoa, fato que impossibilitou sua participação como sujeitos da nossa pesquisa.

Apesar disso, entendemos que outros alunos de 9º ano, da mesma escola e com perfil semelhante (idade, nível sócio-econômico, nível intelectual, padrão comportamental etc.),

poderiam ser tomados como sujeitos da pesquisa, contribuindo com a sua análise do *Projeto Pedagógico* e dos seus resultados, notadamente do material produzido pelos alunos envolvidos na sua execução.

Inicialmente, o fato de outros alunos serem tomados como sujeitos da pesquisa poderia ser considerado um obstáculo ao processo de coleta e análise de dados. Entretanto, no nosso entendimento, isto foi considerado um fator positivo, na medida em que conferiu distanciamento e imparcialidade, por parte dos atuais alunos, já que sua análise se fez não a partir de material produzido por eles mesmos, mas por outrem.

Nossa pretensão inicial era que o grupo de alunos fosse heterogêneo em relação ao nível intelectual e rendimento escolar, ao comportamento/disciplina em sala de aula, à faixa etária, ao histórico familiar, etc. Isto não foi possível, uma vez que os alunos que manifestaram interesse em participar do processo de análise e de discussão do *Projeto Pedagógico* foram os alunos que se encontram na faixa etária adequada para sua série, apresentam melhor rendimento escolar, não apresentam problemas de indisciplina e têm histórico de família estruturada.

Do grupo de alunos que se dispôs a participar da reunião para análise e discussão do *Projeto Pedagógico*, apenas uma aluna era considerada “mediana” e um aluno tinha nível de aprendizagem e desempenho considerados abaixo da média. Não sabemos até que ponto isto desacredita o método e o processo de coleta dos dados. Em todo caso, é o que nos foi possível realizar. Neste aspecto, lidamos com as limitações e as adaptações da pesquisa às condições da realidade; um processo similar ao ocorrido por ocasião da aplicação do *Projeto Pedagógico* em análise, e ao que ocorre cotidianamente do processo educativo.

É importante destacar, também, que na época da realização da nossa pesquisa, o monitor de informática que participou da execução do *Projeto Pedagógico* não mais exercia as suas atividades na escola onde este se realizou. Dada a impossibilidade de participação daquele monitor como sujeito de nossa pesquisa, substituímo-lo por outro que, embora não tenha participado diretamente da execução do *Projeto Pedagógico*, acompanhou a sua realização na escola e testemunhou os seus resultados. Por isso, entendemos que o monitor substituto pode ser tomado como sujeito da nossa pesquisa e contribuir para a análise do projeto.

2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.

Considerando o caráter qualitativo da nossa pesquisa e a abordagem exploratória dos aspectos relativos ao seu objeto – os resultados práticos do Projeto “*João Pessoa Ontem e Hoje: Um registro fotográfico*”, elegemos o Grupo Focal como técnica para a coleta e a análise dos dados, por entendermos que este instrumento contempla de modo mais eficaz os requisitos de uma pesquisa dessa natureza.

Defendemos a técnica do Grupo Focal como método mais interessante e válido para nossos objetivos, uma vez que sua utilização favorece uma maior interação dos participantes do Grupo Focal com o pesquisador e entre si, interação esta, que amplia as interfaces das questões levantadas e dos dados produzidos, além de potencializar as possibilidades de interpretação desses dados.

Diferentemente das técnicas de caráter quantitativo, num Grupo Focal, o relacionamento entre o pesquisador e entrevistados é mais longo e flexível e permite a abordagem/reflexão/análise de informações mais subjetivas, mais amplas e com maior riqueza de detalhes. Além disso, é uma técnica que torna mais rápido e mais proveitoso o processo de obtenção e análise dos dados para pesquisa, uma vez que o *feedback* se dá em tempo real. De acordo com DIAS (2000, p.3):

O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e idéias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Seus objetivos específicos variam de acordo com a abordagem de pesquisa. Em pesquisas exploratórias, seu propósito é gerar novas ideias ou hipóteses e estimular o pensamento do pesquisador, enquanto que, em pesquisas fenomenológicas ou de orientação, é aprender como os participantes interpretam a realidade, seus conhecimentos e experiências.

Tais características nos fazem considerar este método mais adequado à natureza da nossa pesquisa.

Para a coleta e a análise dos dados foram organizados dois Grupos Focais: O primeiro, formado por dez (10) alunos de 9º ano, e doravante denominado Grupo Focal 1; o segundo, doravante denominado Grupo Focal 2, formado pelo professor de Língua Portuguesa, profissionais técnicos da área de Pedagogia (supervisor e orientador escolar), além do monitor de informática, todos profissionais que participaram e/ou acompanharam a execução do *Projeto Pedagógico* na escola no ano letivo de 2012.

Para seleção dos participantes do Grupo Focal 1, considerando que um grupo focal não deve exceder um número de dez, no máximo doze participantes (Dias, 2000), lançamos o convite a uma turma de alunos de 9º ano da escola onde o projeto foi executado. Para isso, numa abordagem compatível com o nível intelectual dos alunos, estes foram informados da nossa participação no Curso de Especialização Fundamentos da Educação, promovido pela parceria entre a UEPB e a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, e cujo objetivo é discutir e aperfeiçoar a prática docente no ensino público, refletindo e teorizando sobre esta prática.

Esclarecemos, também, aos alunos sobre a necessidade de o professor analisar sua atividade docente, de refletir sobre as dificuldades e as falhas observadas no exercício de sua profissão e de buscar estratégias para aperfeiçoar a sua prática, e que, neste contexto, os alunos eram convidados a participar desse processo de discussão, reflexão e análise.

Para inteirá-los a cerca do objeto de pesquisa desta monografia, foi feita uma breve exposição, sobre a realização do Projeto “*João Pessoa Ontem e Hoje: um registro Fotográfico*”. Alguns participantes se recordaram de sua aplicação na escola e, ainda, que foram colegas de alunos que participaram do referido projeto.

Nesta ocasião, foi explicado que a nossa discussão se daria em torno da operacionalização desse projeto na escola, dos resultados obtidos, dos aspectos positivos e das falhas observadas na sua execução, a partir da visão de todos os envolvidos no processo. Tais discussões visavam desenvolver estratégias para tornar uma nova aplicação mais viável e interessante, e, principalmente, tornar o trabalho docente mais significativo para os alunos.

O processo de coleta e análise dos dados de pesquisa foi desenvolvido em duas etapas.

a) Antes da reunião dos Grupos Focais:

Para composição do Grupo Focal 1, selecionamos e convidamos um grupo de 10 (dez) alunos, observando heterogeneidade de perfis – “alunos aplicados e interessados”, “alunos desinteressados e indisciplinados”, “alunos apáticos e /ou com dificuldade de aprendizagem” etc. Para composição do Grupo Focal 2, convidamos 02 (dois) técnicos pedagógicos (supervisor pedagógico e orientador escolar), o professor de Língua Portuguesa e o monitor de informática que acompanharam e/ou participaram de algum modo da execução do *Projeto Pedagógico*.

Reforçamos, junto aos participantes dos Grupos Focais, informações relativas à nossa participação no Curso de Especialização Fundamentos da Educação, promovido pela parceria entre a UEPB e a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, parte do programa de formação continuada dos professores da rede pública de ensino, e cujo objetivo é a capacitação dos docentes de ensino público, através da discussão, reflexão e aperfeiçoamento da prática docente.

A seguir, esclarecemos os motivos/objetivos das discussões dos Grupos Focais, apresentando a nossa avaliação e/ou impressões relativas à participação dos alunos e aos resultados obtidos por ocasião da execução do *Projeto Pedagógico* na escola. Na ocasião, ratificamos a importância dessas discussões para o aperfeiçoamento do *Projeto Pedagógico* e do processo de ensino-aprendizagem na escola.

Ainda como preparação das atividades e discussões a serem desenvolvidas nos Grupos Focais, foi feita a seleção de alguns trabalhos realizados pelos alunos, por ocasião da execução do *Projeto Pedagógico*, além de agendamento de local e data para reunião dos referidos grupos.

b) Durante as reuniões dos grupos focais:

Foi exibida uma apresentação em slides abordando os objetivos da reunião dos Grupos Focais, os objetivos do nosso trabalho de pesquisa e uma síntese do *Projeto Pedagógico* que foi aplicado na escola no ano de 2012. Em seguida, foram exibidos os trabalhos em slides produzidos pelos alunos que participaram da execução do projeto, e que selecionamos para avaliação e discussão nos Grupos Focais.

A seguir, apontamos, de acordo com a nossa avaliação, algumas das dificuldades e falhas observadas na execução do projeto e nos trabalhos produzidos pelos alunos, como forma de promover o debate. Pretendíamos que as nossas observações suscitasse a discussão das dificuldades e das falhas observadas pelos alunos e pelos profissionais da educação participantes dos Grupos Focais, tanto em relação à execução do projeto, quanto em relação às sugestões de estratégias para a sua superação.

Para direcionamento das discussões e do debate nos Grupos Focais, e para obtenção de dados para análise, formulamos um guia de questões para os dois grupos. Algumas dessas questões eram comuns aos dois grupos; outras eram formuladas especificamente para cada grupo.

Buscamos ser cuidadosos em relação ao vocabulário e ao nível de complexidade na elaboração das questões específicas para o Grupo Focal 1, considerando que a maturidade intelectual, a capacidade de leitura, de interpretação e de argumentação de alunos do nível fundamental são diferentes em relação ao nível dos profissionais da educação.

As questões apresentadas ao Grupo Focal 1 foram:

1. O tema do projeto é interessante?
2. Você acha que estudar a história do seu lugar, da sua cidade é interessante/importante?
3. Você acha que um projeto como este pode mudar a atitude dos alunos em relação à conservação do patrimônio histórico da cidade?
4. Como você usa as TIC? Ou com que finalidade você usa?
5. É importante usar as TIC nas atividades escolares?
6. Que tecnologias são acessíveis e podem ser usadas nas atividades pedagógicas da sua escola?
7. Como essas tecnologias podem ser utilizadas de forma interessante e proveitosa?
8. Nas escolas, entre os alunos, é comum o uso de celular. Como você e seus colegas usam o celular na escola?
9. Que falhas e/ou dificuldades você observou na realização dos trabalhos dos seus colegas, alunos do 9º ano?
10. Por que essas falhas e/ou dificuldades aconteceram?
11. Como essas falhas e/ou dificuldades podem ser contornadas ou superadas?
12. Se esse projeto fosse aplicado hoje na sua sala de aula, após essas discussões, você participaria e se empenharia na sua aplicação?
13. Que modificações você sugere para que esse projeto se torne mais interessante, envolva mais os alunos e possa produzir resultados melhores na aprendizagem?

As questões apresentadas ao Grupo Focal 2 foram:

1. As concepções teóricas que justificam a aplicação do *Projeto Pedagógico* são relevantes/pertinentes?
2. Que dificuldades/falhas podem ser detectadas na aplicação do projeto?
3. Quais dessas dificuldades/falhas são específicas da escola onde o *Projeto Pedagógico* foi aplicado? E quais são comuns à rede pública de ensino e/ou ao Sistema Educacional no Brasil?

4. Que avaliação pode ser feita sobre a qualidade dos trabalhos produzidos pelos alunos por ocasião da aplicação do *Projeto Pedagógico*?
5. Qual a avaliação do potencial dos alunos envolvidos – nível intelectual, interesse, motivação etc.?
6. Como as TIC vêm sendo utilizadas nas atividades pedagógicas da escola? Com que resultados práticos?
7. Que sugestões práticas podem ser feitas para melhorar o projeto e viabilizar a sua aplicação em outro momento?

A reunião do Grupo Focal 1 ocorreu no dia 28 de abril de 2014, entre as 14 e 17 horas, e do Grupo Focal 2 ocorreu em 16 de maio de 2014, também entre as 14 e 17 horas, em salas da escola municipal onde os participantes estudam e/ou trabalham, e onde o *Projeto Pedagógico* fora aplicado.

2.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, efetuamos a coleta dos dados, e fizemos nossa análise e reflexão sobre os mesmos com base em duas categorias de análise, além de algumas subcategorias, a saber:

1. Estudo da História Local como elemento que confere pertinência ao estudo histórico e motivação para o processo de aprendizagem.
2. Importância das TIC na educação; uso e eficácia das TIC como ferramenta em projetos pedagógicos.
 - 2.1. Acesso às TIC e sua utilização como ferramenta pedagógica por alunos e professores.
 - 2.2. TIC na escola: Estrutura física escolar, suporte material/técnico/operacional e demandas da escola.
 - 2.3. Utilização das TIC e qualidade dos trabalhos realizados pelos alunos participantes do *Projeto Pedagógico*
 - 2.4. Interesse em nova aplicação do *Projeto Pedagógico* – sugestões de alterações.

À luz dos resultados práticos do *Projeto Pedagógico* e das reflexões e críticas feitas pelos sujeitos da pesquisa envolvidos na sua aplicação, buscamos analisar, com a primeira categoria, até que ponto o estudo da História Local conferiu pertinência ao estudo de História, além da sua contribuição para o (des)interesse e/ou (des)motivação dos alunos do 9º ano envolvidos no projeto, e em que medida esse (des)interesse contribuiu efetivamente para os resultados apresentados pelo referido projeto.

Com a segunda categoria, à luz da nossa experiência e de outras experiências pedagógicas de mesma natureza, buscamos refletir sobre o uso efetivo das TIC, a sua eficácia e as dificuldades observadas na sua utilização como ferramenta pedagógica pela escola, pelos professores e pelos alunos, tomando como base a análise dos resultados do *Projeto Pedagógico* feita pelos participantes dos Grupos Focais. A análise dos dados obtidos, acerca dos resultados do *Projeto Pedagógico*, foi utilizada, como subsídio, tanto para a discussão da ideia de uso das TIC como “solução” para os problemas do processo de ensino-aprendizagem, quanto para, paradoxalmente, a constatação da subutilização das mesmas TIC como ferramenta pedagógica por professores e alunos.

Para efeito da análise dos dados obtidos, e com base nas categorias de análise elencadas, faremos uma triangulação entre os dados obtidos nas discussões dos dois Grupos Focais, e a referência teórica relativa aos temas abordados. Desse modo, buscaremos elementos que subsidiem a análise dos resultados do *Projeto Pedagógico*, particularmente a identificação dos fatores que motivaram os resultados falhos obtidos por ocasião da aplicação do referido projeto, bem como as sugestões de alteração visando a sua aplicação com sucesso em momento posterior, entendendo que é nesse processo de discussão e reflexão que a prática docente se enriquece e se ressignifica.

3 UM PONTO DE VISTA SOBRE O OBJETO

O presente capítulo aborda as concepções teóricas que servem de base para nossa pesquisa e está organizado em duas partes em conformidade com as categorias de análise delimitadas para efeito do nosso trabalho de pesquisa.

A primeira parte aborda a importância e a utilização do estudo da História Local como elemento que favorece a motivação e confere pertinência ao estudo histórico entre os alunos do ensino fundamental. A segunda, por sua vez, aborda a utilização das TIC na educação como fator que dinamiza e favorece o processo de ensino-aprendizagem. Esta segunda parte está dividida em dois tópicos que tratam de aspectos específicos da questão. O primeiro trata da importância das TIC para a educação; o segundo, aborda os aspectos (des)favoráveis relativos ao acesso, ao uso e à eficácia das TIC na prática educativa e as formas de apropriação dessas tecnologias como ferramenta pedagógica visando a sua aplicação em projetos pedagógicos com resultados consistentes.

3.1 ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELAÇÃO COM MOTIVAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO HISTÓRICO

O estudo da História Local adquiriu importância no mundo acadêmico apenas recentemente, com as concepções teórico-metodológicas surgidas na França nas primeiras décadas do século XX. Estas concepções deram origem à Nova História e contribuíram para “a renovação e a ampliação do conhecimento histórico e dos olhares da história, na medida em que foram diversificados os objetos, os problemas e as fontes” (OLIVEIRA, 2003, p. 15).

De acordo com BARBOSA, no Brasil, até a década de 80, o estudo de História esteve baseado em concepções tradicionais de ensino de História, que concebiam a apropriação do conhecimento como:

[...] um acúmulo de informações, efetuado, no mais das vezes, através da memorização mecânica do conhecimento universal com larga carga de superficialidade. A parte relevante desse conteúdo é apresentada sob a forma de culto aos sujeitos históricos, de glorificação dos atos individuais, portanto, uma história personalista que enfatiza determinadas datas, personalidades e fatos isolados de patriotismo. O passado é uniformizado, excluindo qualquer forma de participação comunitária, ou de agentes sociais que não os dominantes. (BARBOSA, 2006, p.63)

Portanto, só a partir de meados da década de 80, as novas abordagens historiográficas ensejam a publicação de produção teórica contemplando a História Local como objeto de estudo nos ambientes acadêmicos e de ensino nas escolas. A partir de então, cristaliza-se a preocupação com a valorização da História Regional e Local, e com a necessidade de professores trabalharem na sala de aula estas novas concepções historiográficas. Essa nova abordagem considera que as concepções tradicionais tornam a história distante dos alunos no tempo e no espaço, e que seu estudo é considerado pouco ou nada relevante para estes alunos. Afirma-se, pois, a necessidade de um ensino de História significativo, que se refira às experiências de vida dos alunos, e que lhes proporcione envolvimento e prazer no processo de aprendizagem. (SILVA, 2004).

Estas mudanças observadas nas concepções historiográficas se refletem na institucionalização do ensino de História no Brasil e na aprovação de leis, diretrizes educacionais e parâmetros curriculares que passam a contemplar o estudo da História Local como elemento curricular importante e significativo.

Em 1996, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, apresentava, no seu artigo 26, “a necessidade de observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura na parte diversificada dos currículos do Ensino Fundamental e Médio”. Inserido neste contexto, o estudo da História Local como elemento curricular objetiva atender tal necessidade, e busca fazer do ensino da História um instrumento que possibilite alunos e professores refletirem sobre as mudanças e transformações que ocorrem na sociedade. Desse modo, o estudo da História Local favorece a inserção da realidade histórica local no contexto histórico mais amplo e geral da sociedade e, sobretudo, possibilita a percepção do potencial de cada um na transformação desses espaços.

Em 1997, foram aprovados os PCN com “uma forte ênfase na questão dos sujeitos históricos, colocando como objetivo da educação esta construção, valorizando o papel de cada um na construção da história de todos” e considerando a importância da história local como forma de melhor compreensão da realidade. Neste sentido, os PCN “têm também como pressuposto que o aluno pode [...] apreender a realidade na sua diversidade e nas múltiplas dimensões temporais” [...] “destacam os compromissos e as atitudes de indivíduos, de grupos e de povos na construção e na reconstrução das sociedades, propondo questões locais e regionais”. (BARROS, 2013).

Esta possibilidade do ensino de História como instrumento de transformação social, entretanto, só se viabiliza se são ultrapassados os limites do ensino tradicional, fazendo-se do estudo histórico algo que tenha relação com o dia a dia dos alunos; algo que seja pertinente e relevante, especialmente para alunos de ensino fundamental que estão desenvolvendo o contato com a ciência histórica. A esse respeito, Circe Bittencourt afirma:

[...] o ensino de História deve efetivamente superar a abordagem informativa, conteudista, tradicional, desinteressante e não significativa- para professores e alunos- e que uma das possibilidades para esta superação é sua problematização a partir do que está próximo, do que é familiar e natural aos alunos. Esse pressuposto é válido e aplicável desde os anos iniciais do ensino fundamental, quando é necessário haver uma abordagem e desenvolvimento importante das noções de tempo e espaço, juntamente com o início da problematização, da compreensão e explicação histórica e o contato com documento”. (BITTENCOURT, 2004)

Desse modo, o estudo da História Local contempla a diversidade cultural e identitária próprias de cada sociedade, institui novos sujeitos e novos objetos de estudo e contribui para o desenvolvimento, nesses sujeitos, de uma consciência de si como sujeitos de conhecimento. O ensino da História distante no tempo e no espaço de um aluno passivo e objeto “depositário” de conhecimento torna-se ultrapassado. O pesquisador percebe, agora, o espaço local e o cotidiano do aluno como novos e dinâmicos objetos de estudo, e o aluno, por seu turno, é percebido como sujeito de conhecimento produtor de saberes que devem ser considerados no processo educativo.

Para o professor Rafael Samuel (1990), essa nova abordagem da História e do ensino da História no nível fundamental proporciona, ao aluno, o interesse pelo que está à sua volta, pelo que é construído/produzido cotidianamente, e favorece a consciência de que todos (inclusive ele) fazem parte dessa construção histórica, conforme sua afirmação:

A História Local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia mais imediata do passado. Ela é encontrada dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos. (Samuel, 1990, p. 220)

BARROS (2013) corrobora as posições de SAMUEL (1990) e acrescenta que estas novas concepções historiográficas permitem ao aluno deixar de perceber a história como algo que se lhe apresenta apenas como algo dado, passado, distante no tempo e no espaço. Ao contrário, a história deve ser percebida como processo e/ou realidade “palpável” e ao seu alcance, e seu estudo deve ser prazeroso e conferir sentido ao seu cotidiano. O autor defende,

ainda, que o despertar do aluno para o que está ao seu redor provoca mudanças na percepção do seu papel social. O aluno passa de espectador dos fatos ou de coadjuvante da história, a sujeito com poder de transformação. (BARROS, 2013).

A ampliação da compreensão do aluno acerca da realidade em que está inserido, e da percepção de si mesmo nessa realidade é elemento destacado por BARROS (2013), ao considerar a importância do estudo da História Local no ensino fundamental, e que sobre isso, afirma:

[...] Com a abordagem da História Local, os alunos passam gradativamente a observar e perceber o significado de outras matérias construídas no passado; a compreender que as realidades históricas de determinada localidade e de seus habitantes no tempo não se dão isoladas do mundo, mas como parte do processo histórico em que populações locais constroem suas identidades culturais e sociais; que estas identidades são diversas, mas todas merecem respeito. (BARROS, 2013, p. 303)

O trabalho de pesquisa de Maria Arlete Zülzke Höfling sobre a importância do estudo da História Local (2003) também reforça a ideia de que essa opção metodológica confere um sentido de pertinência ao estudo histórico e de pertencimento do aluno ao seu espaço. Para a autora, o estudo da História Local:

[...] pretende despertar nos alunos a topofilia, o interesse pela história de sua cidade ou da cidade em que moram, a busca de sua identidade e de sua cidadania. Permitirá também reviver o clima de uma época, a saudade de um tempo. [...] Essa nova maneira de ensinar história muda o foco: dos grandes homens e seus feitos para as pessoas comuns e seu cotidiano. Entram em cena os costumes da vida real que diminuem também a distância com relação ao passado: os alunos deixam de ver a história fragmentada e passam a vê-la como um todo do qual fazem parte. (HOFLING, 2008, p. 179-188).

Desse modo, o desenvolvimento de projetos pedagógicos em que o aluno busca suas origens, resgata e preserva seu passado, participa da busca e do registro das informações obtidas torna-o partícipe da sua história e desenvolve a consciência da importância da preservação do seu patrimônio histórico, especialmente do patrimônio arquitetônico.

Apesar da concordância de inúmeros teóricos em relação à importância do estudo da História Local, e em relação ao fato desse estudo ser considerado pertinente e transformador de sujeitos, como já apresentamos, observa-se grande dificuldade, por parte dos professores, na viabilização de um ensino que contemple efetivamente a História Local. Há inúmeros relatos de experiências (entre as quais a experiência objeto da pesquisa que ora desenvolvemos) que demonstram as dificuldades para operacionalização das diretrizes e/ou parâmetros curriculares relativos ao estudo da História Local.

Segundo Barbosa, um dos fatores que contribuem para as dificuldades na aplicação dessas concepções ao ensino de História está relacionado à importância da “participação do Estado através do Ministério da Educação e das Secretarias de Educação Estaduais e Municipais que elaboram os Currículos e Programas, e o papel desempenhado pela indústria cultural e editorial na produção dos manuais didáticos”. (BARBOSA, 2006, p. 60) A autora defende que, tanto as novas diretrizes educacionais e novos parâmetros curriculares, quanto as “atualizações” das edições dos manuais de História, destinados ao ensino fundamental e médio, sugerem uma nova abordagem histórica, entretanto, ainda “são permeados por uma visão fragmentada, tradicional e distorcida do processo histórico”. (BARBOSA, 2006, p.60).

Outro elemento destacado por Barbosa é a disritmia entre o processo de formação acadêmica dos professores e a sua atuação pedagógica; “entre o conhecimento acadêmico adquirido e oriundo basicamente de textos acadêmicos, e o que é efetivamente ministrado nas escolas de ensino fundamental e médio com a utilização dos manuais históricos.”. (BARBOSA, 2006, p.60).

Desse modo, há uma discrepância entre as concepções teóricas que embasam as diretrizes e parâmetros curriculares do ensino de História e a aplicação efetiva de tais teorias ao cotidiano do processo educativo. Sobre isso, a autora afirma:

[...] O agravante nessa situação é que, por diversas razões, entre elas a formação dos professores e a ausência da autonomia na prática educativa, constatamos a tendência em ministrar o conteúdo do livro didático como saber concreto, pronto, indiscutível e como um fim em si mesmo. O livro deixa de ser uma referência de consulta para a preparação das aulas e passa a ser a única fonte, além do fato de que, se o professor não consegue vinculá-lo à proposta curricular, com frequência se desobriga dessa passando a utilizar unicamente a seqüência de conteúdos proposta pelos livros didáticos”. (BARBOSA, 2006, p. 64)

Observamos, portanto, a permanência de limites à possibilidade do aluno do ensino fundamental perceber a História como um saber significativo e pertinente, de perceber a si mesmo como sujeito histórico, bem como à possibilidade de professores e alunos desenvolverem satisfatoriamente projetos pedagógicos relacionados ao estudo da História Local. O reflexo desses limites e dificuldades na operacionalização de diretrizes e/ou parâmetros curriculares relativos ao estudo da História Local podem ser observados nos resultados práticos das experiências e projetos pedagógicos que se revelam aquém das expectativas dos sujeitos envolvidos na sua aplicação. O objeto da nossa pesquisa enquadra-se nesse contexto, e este e outros limites e dificuldades observados serão abordados posteriormente no nosso trabalho.

Além do já exposto, essas dificuldades podem significar e/ou revelar um paradoxo. Consideremos que os teóricos em geral concordam em relação:

a) ao estudo da História Local constituir-se em elemento que desperta o interesse dos alunos pelo estudo da História em razão da proximidade e relação direta com o objeto de estudo;

b) à defesa do estudo da História Local como fator que confere significância e pertinência ao estudo histórico, além de favorecer a valorização do patrimônio histórico e cultural local;

c) à ideia de que o estudo da História Local contribui para desenvolver nos alunos a percepção de si mesmos como sujeitos históricos.

Apesar disso, as experiências pedagógicas envolvendo o estudo da História Local, em muitos casos, não apresentam resultados consistentes que corroborem tais concepções. E, ressalvadas as dificuldades de ordem material e prática envolvidas na operacionalização de projetos dessa natureza, e sobre as quais não convém nos determos neste momento, constatamos que professores de História ainda têm um longo caminho a percorrer no sentido de aplicar efetivamente as concepções teóricas relativas à importância do estudo da História Local aos projetos pedagógicos desenvolvidos nas escolas com os alunos do ensino fundamental, conforme revelará nossa análise no capítulo 4.

As reflexões teóricas de Nilda Alves e Regina Leite Garcia (2001), todavia, lançam outra luz sobre esse problema, ou se constituem num “filtro” diferente na análise dessas questões. Referimo-nos às idéias defendidas pelas autoras que consideram o cotidiano escolar por excelência como espaço-tempo em que as práticas pedagógicas são produzidas e passam por um processo de reflexão e análise.

Na discussão sobre os aspectos teórico-metodológicos que norteiam o processo de produção da pesquisa científica sobre o cotidiano escolar, as autoras dão destaque para o papel do professor neste processo. Sobre isso, defendem que no cotidiano escolar é que se estabelece o espaço-tempo onde as vivências e as convivências se dão efetivamente; onde os saberes são produzidos; onde o pesquisador está envolvido com outros sujeitos de conhecimento numa teia de relações que se expande sem plano ou projeto definido *a priori*, acontecendo simplesmente; onde o pesquisador está todo o tempo mergulhado no processo de tessitura do cotidiano de pesquisas *sobre/no/do* cotidiano, especialmente do cotidiano escolar e do processo pedagógico. A prática pedagógica, portanto, é objeto de reflexão por parte do educador e é alterada, aperfeiçoada a partir dessa reflexão, num ciclo de retroalimentação. (2001, p.29-32).

Desse modo, projetos pedagógicos elaborados a partir dessas reflexões devem ser analisados, revistos, modificados, aperfeiçoados e reaplicados no laboratório de experiências que é o cotidiano escolar. A análise dos resultados do *Projeto Pedagógico* que é *corpus* de nossa pesquisa se insere nesse esforço de reflexão sobre as experiências pedagógicas e de busca de alternativas/soluções para estes desafios.

3.2 UTILIZAÇÃO DAS TIC NA EDUCAÇÃO: FATOR QUE DINAMIZA E FAVORECE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

No Brasil, ideias relativas à importância das TIC na educação e à sua utilização como ferramenta pedagógica são coisas novas. E em se tratando de uso das tecnologias digitais e da Internet, o histórico é ainda mais recente, com as primeiras experiências ocorrendo no final da década de 70 por meio do projeto Educação com Computador – EDUCOM (“**O computador na sociedade do conhecimento**” – Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Programa Nacional de Informática na Educação).

Somente a partir da década de 90, o uso das TIC na educação começa a se difundir. Neste contexto, podemos destacar experiências como o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) criado em 1997, desenvolvido para capacitação dos professores para uso das TIC no processo pedagógico, e a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) expressando a preocupação do governo brasileiro com o uso das TIC na educação.

Em função do seu alto custo, inicialmente o uso dessas TIC na educação ficou restrito à rede de ensino privado, porém, sua utilização se dava menos como instrumento pedagógico e mais como apoio às atividades burocráticas do processo educativo (planilhas de notas, bancos de dados com questões para avaliações, digitação de provas e textos de apoio etc.). Todavia, observamos que a tendência é esses custos diminuírem gradativamente e o uso dessas tecnologias se generalizar na sociedade. Desse modo, as TIC entraram para o cotidiano das pessoas e a educação sentiu a necessidade urgente de se “modernizar”, apropriando-se dessas tecnologias como ferramenta pedagógica.

A apropriação das TIC pela educação como instrumento pedagógico, se por um lado trouxe grandes e positivas mudanças, por outro lado, provocou graves equívocos e apresentou grandes desafios na sua utilização. Equívocos e desafios para os quais os sujeitos da educação

ainda não têm soluções ou respostas prontas, e sobre os quais pensadores e teóricos têm se debruçado e refletido. Nossa pesquisa está inserida nesse contexto de questionamentos, de indagações, e de busca de estratégias de utilização eficiente das TIC como ferramenta pedagógica.

3.2.1 Importância das TIC para a Educação

O uso das TIC na educação é um caminho sem volta, uma vez que na sociedade em geral, o processo de modernização tecnológica é irreversível, e não há mais como se conceber a sociedade atual sem as modernas tecnologias de informação e comunicação.

Os teóricos e os pesquisadores em geral consideram a importância e o papel que as TIC devem ter na educação e destacamos aqui a relevância do papel desempenhado por tais tecnologias no ensino de História. Pesquisadores como Carolina Maciel, entre outros, abordam esta questão, defendendo que o uso de TIC no processo educativo torna o estudo histórico mais dinâmico e estimulante (MACIEL, 2012). Entretanto, a supervalorização do papel das TIC no processo educativo pode ter criado um outro problema, na medida em que gerou a expectativa de que tais novas tecnologias trouxessem soluções rápidas e definitivas para os problemas do processo de ensino-aprendizagem. Moran aborda esta questão e defende que:

[...] Sem dúvida, as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço, de tempo, de comunicação visual (...) Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento. (MORAN 2009 p.12)

Portanto, é inimaginável hoje, a educação sem o uso das TIC, pois que seu uso faz parte do dia a dia de professores e alunos, e desconsiderar tal fato implica fazer da educação uma instituição obsoleta. Professores e alunos, corroborando ideias de teóricos como KENSKY (1998), MORAN (2009), MACIEL (2012), dentre outros, defendem o uso das TIC como instrumento que torna o estudo mais dinâmico, interessante e motivador, concordando que vivemos numa sociedade tecnológica e que é necessário incorporar essas tecnologias à prática docente. Moran, por exemplo, é um dentre os que defendem que “a Internet facilita a motivação dos alunos pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece.” (Moran, 2009, p. 53). Por outro lado, o autor nos alerta para o fato de que tais

tecnologias não são um fim em si e, portanto, não são a solução para os problemas existentes na educação do Brasil ou de quaisquer sociedades. Concordamos com o autor quando defende o uso das TIC como uma ferramenta a ser utilizada no processo educativo, e como tal, o seu uso bom ou mau, eficiente ou não, depende de quem a utiliza, pois, na verdade, “com ou sem tecnologias avançadas, podemos vivenciar processos participativos de compartilhamento de ensinar e aprender.” MORAN (2009 p. 26).

Numa sociedade marcada pelo rápido desenvolvimento tecnológico, pela generalização do uso das TIC em todos os setores da sociedade, pelo uso rotineiro e cotidiano dessas novas tecnologias por parte dos alunos e professores, novos paradigmas se estabelecem, e destacamos um dentre estes, relativo ao papel da escola e do professor frente a essas novas tecnologias. A esse respeito, Mercado afirma:

O reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. No contexto de uma sociedade do conhecimento, a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado [...] um novo paradigma está surgindo na educação e o papel do professor, frente às novas tecnologias será diferente. (MERCADO, 2001, P.11)

Tendo que se adaptar às rápidas mudanças para não ficar à margem das transformações pelas quais passa a sociedade, a educação sente a necessidade de incorporar novas concepções e métodos pedagógicos, de refletir e reavaliar a qualidade de ensino e sua vinculação com a realidade em que se inserem seus sujeitos, além de questionar a validade e pertinência dos saberes que veicula. Em relação a essas questões, Mercado defende que:

A qualidade da educação geralmente centrada nas inovações curriculares e didáticas, não pode se colocar à margem dos recursos disponíveis [...] a incorporação das novas tecnologias como conteúdos básicos comuns é um elemento que pode contribuir para uma maior vinculação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do âmbito escolar. (MERCADO, 2001, P. 12)

A discussão hoje, portanto, não é mais sobre a importância das TIC para o processo educativo; já “dobramos este Cabo das Tormentas”, e os desafios que se nos apresentam, atualmente, são *como* a educação pode se apropriar dessas tecnologias como ferramenta pedagógica eficaz e, portanto, válida, para o processo de ensino-aprendizagem.

3.2.2 Como se apropriar pedagogicamente das TIC? Acesso, uso e eficácia das TIC na prática educativa - Aspectos (des)favoráveis

A adequação da educação às mudanças tecnológicas que ocorrem na realidade não é fácil, nem ocorre de maneira uniforme nos vários sistemas educacionais; e as dificuldades relativas à apropriação das TIC como ferramenta pedagógica são o maior desafio enfrentado pela educação atualmente. Isto, porque não há unanimidade ou consenso entre profissionais e pensadores que lidam com a educação em relação às formas como tais novos pressupostos teórico-metodológicos devam ser incorporados pela prática docente.

Os teóricos e pesquisadores em geral entendem que não há uma receita padrão que funcione para todos os casos e em quaisquer realidades. Concordamos com Moran (2009), entre outros, quando defende que é a prática docente que aponta os melhores caminhos para a apropriação das TIC pela educação e para sua eficácia como ferramenta pedagógica, e que sobre isso, declara:

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática. (MORAN 2009, P. 32)

A questão da apropriação das tecnologias pela educação, abordada por Moran (2009), é de extrema importância, face à tendência de considerarmos cada novo método ou técnica surgido(a) a “solução mágica” para todos os males do processo educativo. Suas reflexões acerca das TIC aplicadas à educação apontam para o fato de que o uso de tais tecnologias, por um lado, inovou e trouxe soluções interessantes para muitas questões e, por outro, levantou outras tantas questões e dificuldades, surgidas a propósito da utilização mesma dessas novas tecnologias. Estas questões e dificuldades são elementos importantes do nosso trabalho e serão melhor explicitadas no capítulo relativo à análise e reflexão dos dados da pesquisa.

Uma das aludidas dificuldades, e sobre a qual muito se tem refletido, relaciona-se à quantidade de informações e à dificuldade enfrentada pelos alunos ao lidar e/ou utilizá-las pedagogicamente, acessando-as e utilizando-as de modo proveitoso. A esse respeito, Moran afirma:

As pessoas, principalmente os jovens, não têm o suficiente distanciamento nem aparato intelectual para julgar, para selecionar, para encontrar conexões, causas e feitos, relações e hierarquias. (...) Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua

compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldades em escolher quais são significativas para nós e integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida. (MORAN 2009 p. 22)

De acordo com Moran (2009), esse problema torna-se mais sério quando lidamos com crianças e jovens, e contorná-lo requer boa dose de bom senso, de preparo intelectual e técnico, e de capacidade de articulação entre os vários sujeitos envolvidos no processo educativo. E as experiências já desenvolvidas demonstram que nem sempre é possível por em prática, e com sucesso, projetos pedagógicos que implicam tantas variáveis. Este fato fica evidente na experiência objeto de nossa pesquisa.

Moran apresenta uma visão bastante positiva da relação dos alunos com as TIC, particularmente com a internet, expressa na sua afirmação:

Na Internet também desenvolvemos formas novas de comunicação, principalmente escrita. Escrevemos de forma mais aberta, hipertextual, conectada, multilinguística, aproximando texto e imagem.(...) a possibilidade de divulgar páginas pessoais e grupais na Internet, (...) todos se esforçam para escrever bem, comunicar melhor suas idéias, sem bem aceito, para “não fazer feio”. (MORAN , 2009 p. 53-54)

No entanto, experiências pedagógicas desenvolvidas com o uso das TIC, inclusive a experiência objeto da nossa pesquisa, apontam para outra forma de relação dos alunos com essas tecnologias: a despreocupação e o descuido na escrita, o hábito de buscar as coisas prontas, a prática do plágio recorrendo ao “ctrl C – ctrl V”, conforme poderá ser observado nas falas dos Grupos Focais nos capítulos relativos à coleta, análise e reflexão dos dados da pesquisa.

A relação dos jovens com as TIC é destacada por Moran (2009), como uma questão importante a ser considerada pelo professor ao aplicar as TIC à sua prática docente:

As pessoas, principalmente as crianças e os jovens, não apreciam a demora, querem resultados imediatos. Adoram as pesquisas síncronas, as que acontecem em tempo real e que oferecem respostas quase instantâneas. Os meios de comunicação, principalmente a televisão, vêm nos acostumando a receber tudo mastigado, em curtas sínteses e com respostas fáceis. (MORAN, 2009, P. 20-21)

À ideia defendida pelo autor que os alunos gostam e usam efetivamente a internet para pesquisas e estudos, e “adoram as pesquisas síncronas, as que acontecem em tempo real e que oferecem respostas quase instantâneas”, contrapomos o fato de que há uma “indisposição” dos alunos para enfrentar qualquer tarefa que lhes exija tempo, atenção, empenho e esforço. São comuns as queixas de professores relativas ao fato de que “os alunos têm preguiça de

pesquisar, e querem tudo pronto”. Este problema foi detectado na execução do projeto pedagógico, e a análise das falas dos dois Grupos Focais ratifica tais queixas.

O próprio Moran (2009) se refere a alguns aspectos (des)favoráveis e/ou às dificuldades enfrentadas pela educação brasileira em geral:

Temos um ensino em que predominam [...] um número excessivo de alunos por sala, professores mal preparados, mal pagos, pouco motivados e evoluídos como pessoas. Temos alunos que valorizam mais o diploma que o aprender, que fazem o mínimo (em geral) para serem aprovados, que esperam serem conduzidos passivamente e não exploram todas as possibilidades que existem dentro e fora da instituição. A infraestrutura costuma ser inadequada. Salas barulhentas, pouco material escolar avançado, tecnologias pouco acessíveis à maioria. (Moran, 2009 p. 15)

Acrescentando-se a esse quadro, outras dificuldades relacionadas ao acesso, ao uso e à eficácia das TIC na prática educativa, temos uma visão do desafio que representa para a realidade da prática docente, a apropriação das TIC como ferramenta pedagógica, a despeito da visão positiva de Moran (2009) sobre a questão.

Outro aspecto relevante na questão do uso das TIC na educação relaciona-se às habilidades do professor no uso dessas novas tecnologias. Parcela significativa dos professores de redes públicas de ensino é formada, por “migrantes digitais”, ou seja, por profissionais que não dominam habilidades no uso das novas tecnologias. Tampouco constava do currículo dos cursos de graduação que formavam professores, disciplinas relacionadas ao domínio das TIC e à sua utilização como ferramenta pedagógica. Por outro lado, a política de desvalorização do magistério nas redes públicas de ensino e os baixos salários muitas vezes impossibilitavam a aquisição de computadores pelos professores. (LIMA, 2014)

Isto pode ser explicado, em parte, pelo fato de que, conforme a experiência nos demonstra, um discurso e/ou concepção que embasa a adoção de uma política pública não se traduz numa prática efetiva imediata. A concepção de uma escola pública que promove a inclusão digital, que utiliza as TIC como ferramenta pedagógica, e que dispõe de suporte técnico e operacional para sua efetiva utilização ainda não se concretizou no cotidiano escolar e ainda deve demorar bastante para que tal ocorra.

Nas escolas públicas, até poucos anos atrás, o quadro relativo ao uso pedagógico das TIC era desolador. Salas de informática e monitores de informática que viabilizassem o uso das TIC no processo pedagógico existiam de forma bastante precária e/ou limitada, ou sequer

existiam. Desse modo, a utilização das TIC na educação ficava restrita ao discurso institucional.

Mudanças nas políticas públicas com maior aporte de investimentos na educação, por um lado, e aprovação de diretrizes e parâmetros curriculares que expressam a preocupação com a inclusão digital, por outro, vêm introduzindo algumas mudanças e produzindo avanços nessa área. Os PCN do Ensino Fundamental II têm um capítulo específico que trata da Tecnologia da Informação e Comunicação no ambiente escolar, em que o destaque é dado ao uso do computador e da internet em sala de aula, como forma não só de informatizar os processos pedagógicos em uso, mas também favorecer novas formas de pensar, novas formas de se relacionar com a informação e novas formas de obter conhecimento. (BRASIL, 1998)

Apesar de tais mudanças, a realidade ainda fica aquém do que é considerado adequado em termos de uso das TIC na educação. A situação que observamos ainda é a de sistemas de ensino adotando diretrizes embasadas em concepções teóricas que defendem a importância das TIC na educação e que consideram os aspectos positivos de sua utilização no processo pedagógico, conflitando com a impossibilidade de aplicação prática de tais diretrizes. (LIMA, 2014)

Apesar de tudo, observamos consideráveis avanços em relação ao uso das TIC na educação. Nas escolas públicas gradativamente vêm se expandindo o uso de equipamentos (computadores, impressoras, *data shows* etc.), de programas e aplicativos voltados para a educação e o acesso à internet. (XAVIER, 2009)

Porém, ainda observamos dificuldades na apropriação dessas tecnologias como ferramenta pedagógica utilizada de modo efetivo e eficaz no cotidiano da sala de aula. E entendemos que tais considerações lançam luz e/ou explicam algumas das falhas observadas na aplicação do *Projeto Pedagógico*, objeto da nossa pesquisa.

De acordo com Lima (2014), um fator que tem importância crucial no processo de apropriação das TIC ao processo educativo é a questão das competências pedagógico-digitais dos professores. Sobre isso, o autor afirma:

Um aspecto de fundamental importância para o sucesso no emprego das tecnologias educacionais é, sem dúvida, a percepção que os docentes têm em relação às novas tecnologias educacionais. Embora vários fatores possam interferir na forma de os professores se relacionarem com as novas tecnologias (idade, condição financeira, nível de formação profissional, entre outros), primeiramente, é necessário que os profissionais da educação se reconheçam como elemento de fundamental importância para o bom uso dos recursos tecnológicos com os quais a escola precisa aprender a trabalhar, num processo contínuo e ininterrupto dentro do novo paradigma educacional. (LIMA, 2014 p. 18)

Concordamos com Lima quando defende que a apropriação das TIC como ferramenta pedagógica por parte dos professores, pressupõe que estes possuam habilidades e competências básicas para lidar com tais tecnologias. (LIMA, 2014 p.19). Citando MERCADO (1998, p. 8), o autor chama a atenção para o fato de que os alunos só podem fazer uso da tecnologia como ferramenta no processo de aprendizagem, se o próprio professor domina tal tecnologia e sabe como utilizá-la pedagogicamente. Sobre isso, o autor afirma que “a apropriação das TIC como ferramenta pedagógica pressupõe que o professor possua habilidades e competências básicas para lidar com essas tecnologias”. (LIMA, 2014, p.19). Para tanto, segundo LIMA, é necessário que o professor disponha de:

[...] de sólida formação, inicial e contínua, sobre a temática das tecnologias educacionais em seus cursos profissionalizantes para que, embasados nas teorias pedagógicas atuais, possam gerir as transformações necessárias no âmbito escolar visando à consecução dos desafios postos pelo indispensável e inevitável uso de ferramentas educacionais midiáticas em sala de aula. (LIMA, 2014, p. 19)

A menção do autor à necessidade de “sólida formação, inicial e contínua” remete a um importante dado obtido por ocasião de sua pesquisa sobre as competências pedagógico-digitais de professores e sua necessidade para o trabalho na modalidade da Educação a Distância através do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Referimo-nos à lacuna observada no processo de formação de professores, no tocante ao uso das TIC como ferramenta pedagógica conforme esclarece o autor:

[...] constatamos que a maioria dos professores cursistas não tiveram uma disciplina específica que versasse sobre tecnologias educacionais durante a sua formação profissional inicial. Isso pode representar uma lacuna que limite, em certos aspectos, o emprego dos recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação no apoio ao processo de formação continuado do professor; bem como, limitar a prática didático-pedagógica subsidiada por essas tecnologias, uma vez que a sistematização e o planejamento requeridos para o processo educativo requer formação de qualidade para o professor. (LIMA, 2014, p. 43).

Por outro lado, a urgência de adaptar a escola ao uso das TIC capacitando o professor com as competências pedagógico-digitais necessárias, provocou outro problema que é apontado por Rodrigues (2009). Citando Kensky (2003), a autora discute o caráter “acelerado” dos programas de capacitação professores, a exemplo dos Programas Nacionais de Informática na Educação (PROINFO) que sofriam críticas por sua implementação rápida, precária, feita “a toque de caixa”. Sobre isso, a autora afirma:

Com relação à formação adequada dos professores, Kenski ressalta que os programas aligeirados de preparação docente para o uso das TICs são falhos, instruem sobre o uso das máquinas sem outro tipo de apoio para criar novas possibilidades pedagógicas, o que gera insatisfação tanto para professores como para alunos. Ela cita estudos que apontam para um período de capacitação que compreende até quatro ou cinco anos para que o professor possa desenvolver novas habilidades de ensino, utilizando a tecnologia como ferramenta. Na sua opinião, não é suficiente os professores terem o conhecimento instrucional de como operar novos equipamentos para utilizarem esse meio como auxiliar para transformar a escola. Dada a complexidade do meio tecnológico, as atividades de aproximação entre docentes e tecnologia devem ocorrer, de preferência, nas licenciaturas e nos cursos de pedagogia. (RODRIGUES, 2009, p. 6).

Concordamos com a autora que, citando Masetto (2000, p.143), afirma a necessidade de o professor saber “quando, como, onde, por que e com que lançar mão de um recurso tecnológico para efetivar a mediação pedagógica”, porque “as técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam”.

Dessa maneira, essa deficiência na formação do professor compromete, no nosso entendimento, o desenvolvimento das competências pedagógico-digitais necessárias ao processo de apropriação das TIC como ferramenta pedagógica. Este fato demonstra a grande importância do fator formação profissional para o êxito do trabalho escolar com esses recursos, podendo influir de maneira mais ou menos decisiva, nos resultados das experiências pedagógicas envolvendo uso de TIC.

Carolina Maria Abreu Maciel (UFC), em seu artigo “*Ensino de História e as novas tecnologias da informação e comunicação*” (2012), também discute a aplicação das TIC no processo educacional, e em especial no ensino de História. Suas reflexões enfatizam o desafio que a escola e os professores têm de enfrentar: acompanhar o ritmo das transformações proporcionadas pelas novas TIC e lidar com as dificuldades e as possibilidades que a apropriação dessas novas tecnologias apresentam à educação, particularmente ao ensino de História.

Corroboramos as ideias básicas dos teóricos e pesquisadores apresentadas até este momento na nossa pesquisa, afirmando que, independente do que se pense sobre o uso das TIC na operacionalização de projetos pedagógicos, elas são um fato. Não é uma questão de se isso é bom que aconteça ou não; se o professor pode optar pelo seu uso ou não. A questão importante é *como* ele fará isso; como tornará as TIC um instrumento pedagógico viável e eficaz; como fará das TIC um novo e poderoso aliado do qual escola e professores devem se

utilizar para dinamizar e ressignificar os saberes e o próprio processo de ensino-aprendizagem.

Nossa pesquisa, portanto, insere-se neste esforço que a escola e, particularmente, o professor, têm feito no sentido de “digerir” as transformações que se operam no processo educativo, e de se posicionarem perante tais transformações.

Reconhecer a importância das TIC, buscar utilizá-las na sua prática como ferramenta de potencial inovador, refletir, tatear, experimentar, errar, acertar, contribuir para enriquecer e ressignificar cada fase do processo de ensino-aprendizagem são desafios que as TIC lançam para o professor, e nossa pesquisa se insere nesse processo de reflexão e de busca.

4 ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS DO PROJETO “JOÃO PESSOA ONTEM E HOJE: um registro fotográfico”

Neste capítulo, faremos a descrição, a análise e a discussão dos dados relativos aos resultados do Projeto “*João Pessoa Ontem e Hoje: um registro fotográfico*”, uma experiência pedagógica interdisciplinar que envolveu alunos do 9º ano, o professor de Língua Portuguesa, dois técnicos pedagógicos (supervisor e orientador escolar) e o monitor de informática de uma escola pública de ensino fundamental da cidade de João Pessoa, os quais foram tomados como sujeitos da nossa pesquisa. Os dados foram coletados utilizando a técnica do Grupo Focal e, para tanto, foram formados dois grupos focais: um formado por alunos de 9º ano com idades entre 13 e 17 anos (Grupo Focal 1), e outro formado pelos profissionais de educação (Grupo Focal 2), que tomaram parte e/ou acompanharam direta ou indiretamente a execução do *Projeto Pedagógico*.

Foram realizadas reuniões com os participantes de cada grupo focal. As reuniões ocorreram nos dias 28/04/2014 (Grupo Focal 1) e 16/05/2014 (Grupo Focal 2), sempre entre as 14h e 17h, nas dependências da escola onde o projeto pedagógico foi executado. Para obtenção dos dados da pesquisa, um guia de questões, contemplando aspectos relativos às categorias de análise da pesquisa em curso, foi apresentado a cada Grupo Focal como forma de favorecer a análise e a discussão dos resultados do *Projeto Pedagógico* pelos participantes. Nossa atuação nos Grupos Focais se deu na mediação das discussões e debates sobre as questões propostas.

Nossa análise dos dados está organizada em duas partes, conforme as categorias de análise estabelecidas para condução da pesquisa.

Na primeira parte, à luz dos resultados do *Projeto Pedagógico*, direcionamos nossos questionamentos para a pertinência e/ou relevância das concepções teóricas que defendem a importância do estudo da História Local como elemento que favorece a motivação e o interesse dos alunos pelo estudo da História, e para sua utilização em projetos pedagógicos com resultados consistentes.

Na segunda parte, a partir dos resultados práticos do *Projeto Pedagógico*, refletimos sobre as TIC como uma ferramenta pedagógica utilizada de forma efetiva e eficaz por parte de professores e alunos na escola onde o referido projeto foi aplicado. Discutimos, ainda, as

dificuldades que a escola e os profissionais de educação enfrentam na apropriação das TIC como ferramenta pedagógica, particularmente o professor migrante digital.

4.1 ESTUDO DA HISTÓRIA LOCAL: MOTIVAÇÃO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO HISTÓRICO

Neste tópico, à luz da discussão dos resultados do *Projeto Pedagógico* feita pelos participantes dos Grupos Focais formados por alunos e profissionais da educação, averiguamos até que ponto o estudo da História Local é considerado pertinente e relevante para o estudo da história, e em que medida favorece o interesse e o envolvimento de alunos nos projetos pedagógicos. Os dados foram obtidos a partir de um guia de questões que foram discutidas nos Grupos Focais dos quais participaram os alunos e os profissionais da educação direta ou indiretamente envolvidos no *Projeto Pedagógico*.

Em relação ao estudo da História Local como elemento que favorece o interesse e o envolvimento dos alunos em projetos pedagógicos, e que torna o estudo da História pertinente e relevante, constatamos, a partir da análise e considerações sobre os resultados da aplicação do *Projeto Pedagógico* feitas pelos participantes do Grupo Focal 1, que o estudo da História Local é considerado um elemento que contribui para o interesse e a participação dos alunos em projetos pedagógicos. Os participantes consideram que o estudo da História Local contribui para que os alunos percebam a importância da ciência histórica, desenvolvam interesse pelo seu estudo e percebam a pertinência e a significância dos seus conteúdos, conforme expressam as falas dos sujeitos participantes:

Sujeito 1: “*Eu acho sim, que é importante a gente conhecer a nossa história pra gente poder preservar melhor o nosso patrimônio; na nossa cidade há muitos prédios abandonados e caindo aos pedaços, eu vejo muito, quando vou para o Centro e vou para a Integração, e é ruim que coisas assim aconteçam*”

Sujeito 2: “*Eu acho legal conhecer como João Pessoa era antes e como é agora, pra gente ver como as coisas ficaram diferentes*”.

Sujeito 3: “*Eu achei muito bonitas e interessantes as fotografias antigas de João Pessoa, é bom estudar história assim, a gente aprende mais*”.

Sujeito 4: “*... eu achei bonitos os vídeos e a música sobre a cidade de João Pessoa, eu não conhecia aqueles lugares e achei muito bom*”.

Os profissionais da educação participantes do Grupo Focal 2 também ratificaram, em sua análise, as concepções teóricas que atribuem grande importância ao estudo da História Local como forma de despertar o interesse dos alunos pelo estudo da História. Sobre isso, declararam:

Sujeito 1: “Consideramos importante que os alunos estudem a história local; acreditamos que estudar a história do seu lugar torna o estudo mais agradável e interessante para o aluno; e que tira do aluno a ideia de que História é uma coisa sempre lá no passado e mostra ao aluno que a história está acontecendo agora e que ele tem participação na história do seu lugar”

Sujeito 2: “Conhecer melhor a história local, o seu patrimônio cultural, é uma forma de incentivar os alunos a valorizar seu patrimônio, que projetos desse tipo deveriam ser desenvolvidos por mais professores, e deveriam ter mais incentivo da escola e da Secretaria de Educação”.

Em conformidade com o observado nas falas dos participantes do Grupo Focal 1, os participantes do Grupo Focal 2 reforçam a teoria de que o estudo da História Local é interessante e estimulante, desde que não se faça uso exclusivamente das estratégias pedagógicas tradicionais. O uso de imagens e vídeos relativos à história de lugares/espços conhecidos gera curiosidade e interesse sobre o assunto entre os alunos, e isto fica evidente nos comentários dos dois Grupos Focais.

A análise da questão feita pelo Grupo Focal 1 reforça positivamente as ideias de BARBOSA (2006) entre outros, referentes às diretrizes adotadas nos PCN (1998) que defendem a introdução do estudo da História Local como um elemento curricular que confere sentido e significância ao estudo da História, e que permite, ainda, uma maior e melhor articulação entre os alunos e sua realidade histórica e social.

Os participantes do Grupo Focal 2, por seu turno, defendem que o estudo da História Local confere pertinência ao estudo da disciplina histórica e favorece no aluno o desenvolvimento da consciência de si como sujeito histórico. Corroborando ideias e experiências pedagógicas de profissionais da área como PEREIRA (2011), SILVA (2006), BARBOSA (2006), entre outros, aqui já citados, os participantes do Grupo Focal 2 entendem que o estudo da História Local contribui para a percepção e consciência, no aluno, de sua inserção e de sua ação na realidade e que, por outro lado, esta percepção e consciência de si como sujeito, proporcionada pelo estudo da História Local, contribui para desenvolver nos alunos noções de valorização e conservação do patrimônio histórico e cultural local.

Ratificando o que é defendido pelos dois Grupos Focais na sua análise do *Projeto Pedagógico*, o estudo da História Local contribui, no nosso entendimento, para a quebra de paradigmas no que diz respeito ao estudo da ciência histórica. Paradigmas estes, baseados em concepções históricas eurocentristas e tradicionais que desvalorizam o local, o cotidiano, a oralidade cultural, elementos que são “próximos” da realidade dos alunos, que lhes trazem sentimento de pertencimento ao seu espaço. (Pinsky, 2009)

Entretanto, a despeito dessas concepções históricas e do que afirmaram os participantes dos dois Grupos Focais, observamos que o interesse e a curiosidade declarados em relação ao estudo da História Local, não se efetivaram numa nova postura dos alunos em relação ao estudo histórico, à sua inserção na realidade histórica e ao seu envolvimento em projetos pedagógicos com base em tais concepções.

A partir da análise dos dados obtidos na nossa pesquisa, observamos grandes dificuldades enfrentadas pelos docentes na aplicação dessas concepções à sua prática pedagógica. A incorporação não apenas teórica, mas prática, dessas novas concepções históricas à atividade docente é um dos grandes desafios enfrentado pelos professores.

Barbosa (2006) defende que um dos fatores que contribuem para as dificuldades na aplicação dessas concepções teóricas ao ensino de história está relacionado à importância da participação do Estado e seus órgãos institucionais na elaboração de currículos e programas, além do papel desempenhado pela indústria cultural e editorial na produção de material didático. Para a autora, tanto as novas diretrizes educacionais e novos parâmetros curriculares, quanto as “atualizações” das edições dos manuais de história, apesar de sugerirem uma nova abordagem histórica, mantêm “uma visão fragmentada, tradicional e distorcida do processo histórico”.(Barbosa, 2006, p. 60)

Desse modo, observamos uma contradição entre as concepções teóricas que norteiam os currículos de História e os resultados efetivos da aplicação dessas teorias aos projetos pedagógicos desenvolvidos nas escolas. Isto pode ser observado especialmente nos resultados do projeto pedagógico que é objeto de nossa pesquisa.

Consideramos que estas contradições impõem limites à aplicação dessas concepções teóricas ao processo educativo e se traduzem nos resultados pouco consistentes de projetos pedagógicos baseados em tais concepções, e entendemos que esta análise se aplica ao projeto cujos resultados analisamos.

As modernas concepções teóricas defendem, portanto, o estudo da História Local como elemento que motiva e gera interesse nos alunos pelo estudo da História, em razão da proximidade e relação direta com o objeto de estudo. De acordo, ainda, com estas concepções, o estudo da História Local confere significância e pertinência aos estudos históricos, favorece a valorização do patrimônio cultural e artístico e proporciona a noção de sujeito histórico nos alunos. E tais concepções são corroboradas pelas falas dos participantes dos dois Grupos Focais na sua análise do *Projeto Pedagógico*.

Apesar disso, as experiências pedagógicas envolvendo o estudo da História Local, em muitos casos, não apresentam resultados consistentes que corroborem tais concepções, e as experiências que apresentam resultados positivos são episódios pontuais.

Portanto, ressalvadas as dificuldades de ordem material e prática envolvidas na execução desses projetos pedagógicos, que trataremos em outro momento, reconhecemos quão desafiadora é, para o professor de História do ensino fundamental, a tarefa de aplicar efetivamente as concepções teóricas referentes à importância do estudo da História Local aos projetos pedagógicos desenvolvidos nas escolas junto com seus alunos. E reconhecemos que este é um desafio para o qual ainda não há respostas prontas, porque este é um caminho novo que ainda está sendo aberto com o próprio caminhar da prática docente.

Entendemos que outros elementos apontados, ao longo da nossa pesquisa, podem influenciar e mesmo comprometer os resultados de projetos pedagógicos, contemplando a História Local, desenvolvidos nas escolas públicas, o que cremos ter acontecido em relação à experiência que analisamos.

4.2 AS TIC E A EDUCAÇÃO: USO E EFICÁCIA DAS TIC COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PELA ESCOLA E PELOS ALUNOS

Neste tópico, a nossa análise é dirigida à importância das TIC na educação e à sua utilização e eficácia como ferramenta pedagógica nas escolas públicas por professores e alunos. Nossa discussão aborda ainda os percalços e limites observados em relação à efetiva utilização das TIC na prática docente, relacionando estes fatores aos resultados observados quando da execução do *Projeto Pedagógico*.

4.2.1 Importância das TIC para o processo pedagógico

Para os participantes dos dois Grupos Focais, indiscutivelmente, o uso das TIC nas atividades pedagógicas é de grande importância e se constitui num elemento que motiva a aprendizagem tornando-a mais interessante.

A esse respeito, os alunos participantes do Grupo Focal 1 declararam:

Sujeito 1: *“Acho importante para sair um pouco da rotina; os jovens passam muito tempo na internet, então o uso de tecnologias dá mais vontade, mais gosto de realizar um trabalho.”*

Sujeito 2: *“Sim, acho que é importante usar computador e internet porque ajuda a gente aprender coisas que a gente não estuda nos livros”.*

Sujeito 3: *“O uso das TIC ajuda na pesquisa, como também ajuda o professor, porque os jovens são muito ligados na internet e as TIC trazem benefícios e o estudo se torna mais interessante e mais legal.”*

Sujeito 4: *“É bom quando tem música e vídeos nas aulas, a aula não fica chata.”*

Sujeito 5: *“Eu gosto quando a gente vai pra sala de vídeo e vê filmes e vídeos sobre as matérias que a gente está estudando.”*

Os profissionais da educação participantes do Grupo Focal 2 defendem, também, a importância do uso das TIC no processo educativo, embora reconheçam a dificuldade para desenvolver estratégias para seu uso eficaz na sala de aula, e sobre isso afirmaram:

Sujeito 1: *“As TIC são um instrumento que torna o estudo mais dinâmico, interessante e motivador; além do mais, todos nós, professores e alunos, vivemos numa sociedade tecnológica e precisamos incorporar essas tecnologias à nossa prática. A escola deve estar atenta com as transformações tecnológicas e deve incorporar essas tecnologias como instrumento pedagógico. A escola deve se modernizar, não pode ficar para trás.”*

Sujeito 2: *“Os professores e a escola de modo geral, ainda não descobriram um modo adequado aproveitar o potencial das TIC na educação. Nós enfrentamos o problema do uso do celular na sala de aula pelos alunos e a desatenção que ele provoca. Os alunos ficam o tempo inteiro conectados no Facebook e no Whatsapp, assistindo vídeos ou entretidos com jogos eletrônicos, e não no assunto que está sendo abordado na aula. Além do celular conectado ao Facebook e Whatsapp, há os iphone. Os professores, e mesmo o monitor de informática, se desgastam pedindo o tempo inteiro aos alunos que retirem os fones do ouvido e prestem atenção à aula. E os alunos se sentem ofendidos quando o professor ameaça tomar e guardar o celular ou i.phone para entregar ao responsável”.*

Observamos, portanto, nas falas dos participantes dos dois Grupos Focais o reconhecimento da importância das TIC e da necessidade de sua utilização no processo educativo. Os participantes do Grupo Focal 2, especialmente, destacam a necessidade da

escola de se apropriar dessas linguagens e tecnologias como ferramenta pedagógica, sob pena de esta se tornar obsoleta e anacrônica. Suas afirmações corroboram ideias e experiências pedagógicas de CERNEV (2013), GOMES (2005), CAIADO (2013) e LIMA (2014), entre outros, que confirmam a relação entre as TIC e o dia a dia dos alunos, bem como a importância de sua utilização no processo educativo.

Num mundo cada vez mais tecnológico, as TIC se apresentam como apelos irresistíveis pelo que oferecem aos alunos em termos de possibilidades de relações sociais, diversão e acesso a informação. Neste contexto, a escola nos moldes tradicionais, enfrenta o desafio de concorrer com esse mundo infinitamente mais atrativo descortinado pelas TIC e a necessidade de incorporar pedagogicamente tais tecnologias. E esta tarefa não é simples.

Por outro lado, a utilização da tecnologia no processo educativo não é garantia de sucesso ou de melhoria na aprendizagem, uma vez que é apenas mais uma ferramenta e, como tal, deve ser considerada. Isto significa que as TIC e sua utilização no campo da pedagogia não são essencialmente boas ou ruins, eficazes ou não. É o uso que delas se faz, como ferramenta pedagógica, que determina seu valor e eficácia no processo educativo.

4.2.2 Acesso às TIC e sua utilização por professores e alunos como ferramenta pedagógica

Em relação ao acesso às TIC, constatamos, a partir de comentários dos participantes dos dois Grupos Focais, que estas estão presentes na vida e no cotidiano dos alunos e professores. Sobre isso, os participantes do Grupo Focal 1 afirmaram:

Sujeito 1: *“Minha mãe não queria me dar, mas eu apanhei muito e ela me deu um celular touchscreen.”*

Sujeito 2: *“Na minha casa tem computador, e eu também entro na internet pelo meu celular.”*

Sujeito 3: *“A gente vê as coisas da internet pelo celular dos colegas, se a gente não tiver um celular da gente mesmo. Eu tenho celular, mas não dá pra conversar e trocar mensagens no Facebook, e isso é ruim.”*

Sujeito 4: *“Lá em casa, meu pai tem computador, mas também eu uso a internet no meu celular; eu uso o Facebook e o Whatsapp, mas na sala de aula, o professor não deixa a gente usar”.*

No entanto, apesar de, nas suas falas, os dois Grupos enfatizarem a importância do uso das TIC na educação, há a constatação da subutilização, na prática, do seu potencial como ferramenta pedagógica. A esse respeito, retomamos a fala do Grupo Focal 2 que afirmou:

Sujeito 1: “Os professores e a escola de modo geral, ainda não descobriram um modo adequado aproveitar o potencial das TIC na educação. Nós enfrentamos o problema do uso do celular na sala de aula pelos alunos e a desatenção que ele provoca. Os alunos ficam o tempo inteiro conectados no Facebook e no Whatsapp, assistindo vídeos ou entretidos com jogos eletrônicos, e não no assunto que está sendo abordado na aula. Além do celular conectado ao Facebook e Whatsapp, há os iphone. Os professores, e mesmo o monitor de informática, se desgastam pedindo o tempo inteiro aos alunos que retirem os fones do ouvido e prestem atenção à aula. E os alunos se sentem ofendidos quando o professor ameaça tomar e guardar o celular ou iphone para entregar ao responsável”.

Apesar de os alunos considerarem interessante e importante o uso das TIC no processo de aprendizagem, eles próprios reconhecem que as utilizam menos como ferramenta pedagógica e mais forma de acesso a redes sociais, compartilhamento de mensagens de texto, imagens e vídeos não voltados para atividades escolares.

A esse respeito, o Grupo Focal 1 se referiu:

Sujeito 1: “Eu uso a internet mais para acessar o Facebook, Twitter, Whatsapp, Instagram, e a maioria dos alunos usa a internet no celular pra compartilhar mensagens de texto, imagens e vídeos.”

Sujeito 2: “Muitos alunos, principalmente os meninos, usam a internet para jogos eletrônicos, já eu gosto de baixar músicas e vídeos da internet, eu conheço vários sites de músicas e vídeos que a gente pode baixar.”

Sujeito 3: “A gente gosta de acessar vídeos que estão bombando na internet, eu entro nos sites dos vídeos que têm milhares de acessos.”

Sujeito 4: “Eu gosto de sites de músicas e de vídeos divertidos, tem muitas coisas engraçadas na internet, a gente gosta muito de coisas engraçadas e curiosidades.”

Sujeito 5: “A gente entra na Internet pra pesquisar trabalhos e fazer atividades só quando o professor pede mesmo, e a gente pega muito as coisas dos nossos colegas que já pesquisaram na Internet para ter a nota das atividades que o professor pediu.”

Sujeito 6: “E se o professor ‘der brecha’ eles [os alunos] usam o celular na sala de aula para acessar o Facebook ou Whatsapp. E quando um professor leva os alunos para sala de informática, muitos buscam jogos e músicas, e não o assunto que o professor está dando.”

Sujeito 7: “Os professores não levam muito os alunos pra sala de informática, só alguns professores e só algumas vezes; muitos professores não levam os alunos pra sala de informática porque tem uns alunos que bagunçam muito e o professor fica reclamando e pedindo silêncio e não consegue dar aula direito. Teve uma vez que os alunos quebraram os teclados e arrancaram as letras dos teclados e passou um monte de tempo sem a gente poder usar a sala de informática.”

Os comentários dos participantes dos dois Grupos Focais evidenciaram que, com maior ou menor frequência, todos os alunos têm acesso ao computador e à internet. Constatamos este fato a partir não só dos comentários dos participantes dos Grupos Focais, mas também da nossa própria observação do cotidiano da sala de aula. Mesmo que não tenham seu próprio computador, os alunos têm e/ou utilizam alguma forma de acesso ao mundo virtual, quer seja através de seus próprios equipamentos (computador, celular, *smartphone*, *tablet*), quer seja através de equipamentos de parentes, amigos e vizinhos, quer seja recorrendo à *lan houses*.

A melhoria dos padrões sócio-econômicos de camadas populares e o consequente aumento do nível do consumo observado nas duas últimas décadas, fizeram com que as TIC se tornassem acessíveis a um cada vez mais crescente número de pessoas. Numa sala de aula comum, obrigatoriamente os professores têm que lidar com o fato de que a maioria dos alunos tem celulares modernos e/ou outros aparelhos do gênero, e que os utilizam em sala de aula, a despeito de sua proibição.

Contudo, um modo adequado de se utilizar as TIC como ferramenta pedagógica na sala de aula ainda não existe, e desse modo, seu potencial é subutilizado na sala de aula. Em geral, o uso efetivo das TIC como ferramenta pedagógica tem caráter pontual, e apesar dos profissionais da área da educação perceberem a importância e a necessidade da sua utilização no processo pedagógico, nesse campo, todos têm alguma experiência interessante e muitos resultados incipientes, ou mesmo fracassos fragorosos.

Constatamos, a partir das declarações dos Grupos Focais, que o uso pedagógico das TIC ocorre apenas quando é uma exigência dos professores e está relacionada a alguma atividade de avaliação. Mesmo assim, em muitos casos, sua utilização não se dá de forma adequada. Constatamos que nestes casos, é comum os alunos usarem o procedimento de copiar e colar o material de consulta, ou, simplesmente, “ctrl C – ctrl V”.

Os participantes do Grupo Focal 2 afirmaram que as dificuldades observadas na utilização das TIC como instrumento pedagógico é um dos graves problemas enfrentados pelos professores no seu cotidiano, e um dos sérios obstáculos ao sucesso efetivo de qualquer projeto pedagógico, desenvolvido em qualquer área.

A experiência dos profissionais da educação demonstra – e as falas dos participantes do Grupo Focal 2 ratificam – que as experiências positivas de projetos pedagógicos

envolvendo o uso de TIC geralmente têm caráter experimental e/ou contemplam reduzido número de alunos; são projetos piloto ou realizados por amostragem. São raros os casos em que uma turma inteira de alunos é mobilizada e tem participação efetiva em um projeto pedagógico. O que ocorre, geralmente, é um pequeno grupo se destacar na atividade, participando de modo mais efetivo e apresentando resultados mais positivos. E parece-nos que esta realidade se repetiu no *Projeto Pedagógico* em análise, por ocasião de sua aplicação.

Professores e monitores de informática de escolas públicas lidam diariamente com alunos em suas relações com as TIC e com sua utilização no processo educativo, e reconhecem que tais tecnologias possibilitam ao aluno o acesso a um volume de informações muito maior que a sua capacidade de processamento.

Um dado importante, sobretudo, a ser considerado, e que é observado pelos profissionais da educação, inclusive monitores de informática, é que a (in)capacidade dos alunos de processamento das informações disponibilizadas pelas TIC's está relacionada ao fato de o hábito da leitura e da pesquisa não fazer parte do histórico e da vivência dos alunos, fato que será analisado posteriormente.

Decorrente disso, o uso que o aluno faz das TIC não é pautado também por esses hábitos. Os alunos, portanto, não acessam a internet para buscar informações de caráter “pedagógico”, ou “para ampliar sua base de conhecimentos”. O uso de equipamentos tecnológicos e a conexão com internet se dão geralmente para acesso a redes sociais, *downloads* de músicas e vídeos e jogos eletrônicos. Acessar a internet para pesquisas escolares; buscar sites com conteúdo pertinente ao assunto estudado em sala de aula; coletar material e imagens relativas ao tema em estudo; buscar, acessar e processar, enfim, a informação obtida, não faz parte da vivência da maioria dos alunos. Nas ocasiões em que o professor utiliza a sala de informática para atividades pedagógicas, é comum os alunos abandonarem os sites de pesquisa da atividade realizada e acessarem redes sociais para bate-papo.

Outro dado relevante na abordagem desta questão diz respeito à dificuldade do próprio professor na utilização do potencial das TIC como ferramenta pedagógica. Tal dificuldade está relacionada a dois fatores, conforme afirma LIMA (2014): O primeiro, relativo ao fato de um percentual significativo dos docentes em atividade serem “migrantes digitais” e terem

dificuldades e/ou limitações, por exemplo, no conhecimento e na utilização de programas digitais e aplicativos nas suas aulas e em outras atividades pedagógicas.

O segundo fator diz respeito à sobrecarga de trabalho que impossibilita o professor, em muitas situações, de buscar capacitação para melhor utilização dessas tecnologias, ou mesmo inviabiliza sua utilização na realidade prática. Considerando, por exemplo, o número de turmas e o número de alunos por cada turma com que o professor normalmente tem que lidar, torna-se inviável o desenvolvimento de atividades pedagógicas envolvendo a utilização de TIC de forma adequada. Isto fica evidente nas falas dos participantes do Grupo Focal 2 em relação à execução do projeto pedagógico:

Sujeito 1: *“...muitas coisas podem ser feitas nas aulas sem a necessidade de internet. Há programas e materiais de sites educativos que podem ser baixados e arquivados nos computadores da escola, mas muitas vezes não temos tempo para pesquisar essas coisas e para planejar atividades com esses materiais. Muitas vezes também não nos sentimos estimulados com o clima de indisciplina e bagunça na sala de aula, e terminamos adotando o esquema tradicional de aula...”*

Sujeito 2: *“O número de alunos envolvidos no projeto foi muito grande, isso torna difícil a realização de um projeto como esse que precisa de um trabalho de acompanhamento das pesquisas, de discussão das atividades em sala de aula, principalmente, considerando que as turmas são numerosas e há o problema de indisciplina que prejudica muito o andamento das aulas. Então fica muito complicado desenvolver um projeto desse tipo numa situação dessas”*

Sujeito 3: *“É preciso um tempo para os professores e alunos se reunirem fora do horário normal das aulas para discutir e planejar as atividades, mas tanto a professora de História quanto a professora de Português trabalhavam em dois turnos e não tinham tempo para isso. As professoras pediram permissão e retiraram alguns alunos das aulas de outros professores algumas vezes para discutirem e resolverem algumas coisas, mas isso só é possível com um grupo pequeno de alunos.”*

Sujeito 4: *“Muitas das dificuldades que mencionamos ou apontamos não são vividas apenas pela nossa escola, mas refletem a realidade da escola pública em geral. Por exemplo: Salas de informática mal equipadas, sem internet ou com internet muito lenta, sem pessoal qualificado para dar assistência; professores com carga horária excessiva que não deixa tempo livre para planejar e desenvolver projetos como esse; a questão do deslocamento de alunos para aulas de campo ou qualquer atividade extraclasse, que é sempre muito complicado e às vezes inviável; a acomodação e a preguiça dos alunos que ‘gostam de pegar a coisa pronta e não fazer esforço’. Então não só este, mas muitos projetos da nossa escola (e de outras escolas) não são desenvolvidos da forma como gostaríamos que fossem”.*

Em relação ao perfil dos docentes nos sistemas públicos de ensino e às suas dificuldades e/ou limites nas habilidades pedagógico-digitais, nossa análise aponta para uma gradativa superação da dificuldade de utilização das TIC como ferramenta pedagógica. Entendemos que a renovação dos quadros do magistério, com a aposentadoria de professores mais antigos (“migrantes digitais”) e a entrada de professores mais jovens (e já “nativos digitais”), associadas a uma política educacional preocupada com a inclusão das TIC no

processo educativo, naturalmente preencherá a lacuna da falta de habilidade dos professores no tocante ao uso das TIC na sua prática pedagógica.

Quanto à questão da sobrecarga de trabalho que inviabiliza muitas vezes o esforço pessoal de capacitação do professor para utilização dessa ferramenta na educação, entendemos que é um problema que implica outras variáveis sobre as quais o professor não tem autonomia e certamente sua superação demandará mais tempo.

Os dados acima são importantes para ilustração da situação atual das escolas em relação às TIC, enquanto ferramenta pedagógica no processo educativo e, em certa medida, podem explicar os resultados da experiência do *Projeto Pedagógico* que estamos analisando. As TIC são uma dentre as muitas ferramentas que o professor tem ao seu dispor no processo educativo. E como qualquer ferramenta, a forma e as condições reais de sua utilização são determinantes para os resultados obtidos.

4.2.3 TIC na escola: precariedade da estrutura física e técnico/operacional - uso da sala de informática; suporte dado pelo monitor de informática e outras questões logísticas

Neste subtópico, abordamos as condições reais observadas na escola em relação à estrutura física e técnico-operacional para uso das TIC, e em relação a outros fatores de ordem logística, considerados importantes para execução do Projeto Pedagógico. O destaque é dado à sala de informática e ao seu uso por parte de professores e alunos, como também ao suporte técnico-operacional, notadamente o apoio dado pelo monitor de informática aos projetos e às atividades pedagógicas em geral desenvolvidas na escola. A partir dos comentários dos dois Grupos Focais, analisamos a importância das variáveis por eles destacados e suas implicações nos resultados obtidos por ocasião da aplicação do *Projeto Pedagógico*.

- *Precariedade da estrutura física e técnico/operacional - uso da sala de informática nas atividades pedagógicas:*

Até pouco tempo atrás, era comum, nas idas à sala de informática, os alunos reclamarem que o acesso à internet e aos sites de redes sociais era bloqueado pela escola, e

vez por outra, a administração escolar era forçada a trocar a senha *WIFI*, pois os alunos conseguiam descobri-la e usá-la para acessar a internet. Sobre isto, o Grupo Focal 1 comentou:

Sujeito 1: “*Antes, a gente não tinha celular que entrava na internet. Ai se a gente queria entrar na internet tinha que descobrir a senha WIFI da escola; tinha uns caras espertos que descobriam a senha, ai a gente usava sem o professor de informática ver, era bom que só...*”

Sujeito 2: “*Nesse tempo, os professores e o monitor de informática desconfiavam quando os alunos descobriam a senha WIFI, porque viam eles entrando na Internet, ai a diretora mandava trocar a senha da internet.*”

Situações como esta, porém, ocorrem com menor frequência, porque os alunos têm cada vez mais autonomia sobre o uso da internet nas dependências da escola, uma vez que seus aparelhos celulares são, a cada dia, mais modernos, com aplicativos que permitem sua utilização de formas variadas. Os próprios sites *ORKUT* e *MSN* tornaram-se obsoletos para a comunicação entre os alunos. Atualmente os sites que despertam grande interesse nesse público são o *Facebook* e *Whatsapp*.

A preocupação da escola com a necessidade e a busca de alternativas para utilização das TIC no processo pedagógico, ao mesmo tempo em que controla e/ou proíbe o uso de aparelhos celulares e afins, e estabelece senhas que limitam ou proíbem o acesso dos alunos à internet no cotidiano escolar, gera uma grave contradição a qual consideramos um fato que merece uma discussão aprofundada.

Em relação à estrutura física e técnico-operacional de que dispõe a escola, os participantes dos dois Grupos Focais destacaram a precariedade e insuficiência de equipamentos para atendimento às demandas da escola em relação ao uso pedagógico das TIC, além de problemas de ordem logística, por exemplo, transporte dos alunos nas aulas de campo, e planejamento e realização de atividades conciliando disponibilidade de tempo dos envolvidos no *Projeto Pedagógico*.

Os participantes do Grupo Focal 1, na sua análise dos resultados do *Projeto Pedagógico*, destacaram por exemplo, a pouca utilização da sala de informática nas atividades pedagógicas da escola. Os participantes afirmaram que a sala de informática da escola poderia ou deveria ser usada por professores e alunos com maior frequência; isto não acontece, todavia, porque o professor tem dificuldade para levar os alunos para a referida sala e para manter a ordem e a disciplina necessárias ao andamento da aula; boa parte do tempo da aula é

desperdiçado com a organização do ambiente e obtenção da atenção e/ou envolvimento dos alunos com o tema da aula.

Sobre isso os participantes afirmaram:

Sujeito 1: *“Os professores não levam muito os alunos pra sala de informática, só alguns professores e só algumas vezes.”*

Sujeito 2: *“Muitos professores não levam os alunos pra sala de informática porque tem uns alunos que bagunçam muito e o professor fica reclamando e pedindo silêncio e não consegue dar aula direito.”*

Sujeito 3: *“Teve uma vez que os alunos quebraram os teclados e arrancaram as letras dos teclados e passou um monte de tempo sem a gente poder usar a sala de informática. E em outras vezes uns alunos roubaram vários mouses...”*

Sujeito 4: *“Muitas vezes tava faltando coisas como cabos e controle remoto dos aparelhos de TV e vídeo e do data-show”;*

Sujeito 5: *“E também tem muitas vezes que a sala de informática tá fechada, aí os professores não podem levar a gente pra lá”.*

O Grupo Focal 2 reforçou a análise do Grupo Focal 1 em relação à precariedade da estrutura física e técnico-operacional, conforme falas de seus participantes:

Sujeito 1: *“Nas escolas em geral, inclusive na nossa, não há equipamentos suficientes para a quantidade de alunos que temos; muitas vezes não temos internet, ou então é muito lenta. Se três alunos acessam um mesmo site, a coisa trava. Então ficamos parados, e os alunos começam a se distrair. Às vezes faltam coisas simples, como um cabo, um controle remoto ou pilhas.”*

Sujeito 2: *“Há ainda outros problemas com a estrutura física da escola que afetaram a aplicação do projeto pedagógico. É grave o problema da precariedade da estrutura física e a insuficiência dos materiais e equipamentos para atender a demanda da escola, são poucos os computadores para o número de alunos que temos; e se todos os professores quisessem usar a sala de informática, não teria como; também apenas um monitor de informática no turno não daria conta.”*

Os participantes destacaram particularmente os problemas com a rede elétrica muito antiga e cujos cabos não suportavam determinados equipamentos, como computadores, impressoras, ar condicionados etc. Além disso, a conexão com internet precária e a velocidade muito baixa dificultavam o acesso e a navegação nos sites. Os problemas na rede elétrica dificultaram a realização das mais variadas atividades na escola, e foram resolvidos apenas no ano letivo de 2014.

Sobre isto, os participantes do Grupo Focal 1 afirmaram:

Sujeito 1: *“Também acontece que quando muitos alunos ligam os computadores na internet, fica muito lento, e a gente demora muito tempo pra abrir uma página, aí fica travado, e aí os alunos começam a brincar e bagunçar.”*

Sujeito 2: *“Havia queda de energia e não dava pra usar os computadores e nem o ar condicionado na sala de informática, pois queimava tudo, por que a energia era fraca.”*

Na abordagem da questão do uso das TIC na educação, destacamos, na nossa reflexão, alguns elementos de caráter positivo e outros de caráter negativo, conforme expomos a seguir.

Escolas de ensino fundamental das redes públicas estaduais e municipais dispendo de salas de informática, com computadores e impressoras e com acesso à internet é fato historicamente bastante recente. Até meados da década de 90, as TIC eram utilizadas exclusivamente na rede privada de ensino. Um dos “atrativos” pedagógicos das escolas privadas era o uso de computadores no processo de ensino-aprendizagem, e a pesquisa e escolha por parte dos pais de uma boa escola para seus filhos, levava em conta o fato de escola ter “aulas de informática” no currículo. Para tanto, a escola deveria dispor de uma sala de informática com vários computadores e os professores de rede privada eram levados a familiarizarem-se com as TIC, sob pena de não atenderem às exigências do mercado.

A utilização das TIC nesta época (e nestas escolas), porém, ocorria efetivamente mais como suporte para a atividade burocrática dos professores (preparação de provas, planilhas de notas, bancos de dados com questões e atividades para avaliações e simulados, por exemplo) e menos como recurso didático inovador na sala de aula. Os computadores eram caros, enormes e ocupavam toda a mesa de trabalho do professor. Nesta época, apenas se desenhavam na linha horizonte as possibilidades que o uso das TIC descortinava para a prática docente.

Nas redes públicas de ensino, a realidade do uso pedagógico das TIC era ainda mais limitada e/ou precária. Os professores eram o que os teóricos das TIC denominam de “migrantes digitais”, e não dominavam, portanto, habilidades no uso das novas tecnologias. Tampouco constavam, no currículo dos cursos de graduação que formavam professores, disciplinas relacionadas ao domínio das TIC e à sua utilização como ferramenta pedagógica. Por outro lado, a política de desvalorização do magistério nas redes públicas de ensino e os baixos salários, muitas vezes, impossibilitavam a aquisição de computadores pelos professores.

O quadro resultante, então, era o de sistemas de ensino adotando diretrizes embasadas em concepções teóricas que defendiam a importância das TIC na educação e que consideravam os aspectos positivos de sua utilização no processo pedagógico conflitando com a impossibilidade de aplicação prática de tais diretrizes. (LIMA, 2014). Nas escolas públicas, o quadro relativo ao uso pedagógico das TIC era desolador: Faltavam materiais básicos como carteiras, quadro-negro e giz. Salas de informática e monitores de informática que viabilizassem o uso das TIC's no processo pedagógico, portanto, ficavam restritas ao discurso institucional.

No entanto, historicamente, uma tecnologia é cara e pouco acessível a princípio, mas a tendência é que seu custo seja barateado, tornando-se acessível a muitos, ou mesmo que tenha seu uso generalizado. Passados vinte anos, é isto o que ocorreu com as TIC. Por outro lado, políticas educacionais voltadas para a modernização tecnológica da escola pública e para a inclusão digital fizeram com que salas de informática fossem instaladas nas escolas, facilitando o acesso às TIC tanto de professores quanto de alunos.

Isto nos demonstra que um discurso e/ou concepção que embasa a adoção de uma política pública não se traduz numa prática efetiva imediata. A concepção de uma escola pública que promove a inclusão digital, que utiliza as TIC como ferramenta pedagógica, e que dispõe de suporte técnico e operacional para sua efetiva utilização ainda tem sua viabilidade bastante limitada.

Percebemos, nas escolas públicas, grandes avanços relativos ao uso das TIC. Porém, observamos, ainda, grande dificuldade na sua apropriação como ferramenta pedagógica e na sua utilização no cotidiano da sala de aula de forma efetiva e eficaz. Tais considerações lançam luz e/ou explicam as falhas observadas na aplicação do *Projeto Pedagógico*, tema da nossa pesquisa.

- *Suporte técnico/operacional: apoio dado pelo monitor de informática nas atividades pedagógicas e outras questões logísticas*

Em relação ao suporte dado pelo monitor de informática para realização de atividades e projetos pedagógicos da escola, é importante destacar que o monitor que participou do Grupo Focal 2 não foi o mesmo que participou da realização do *Projeto Pedagógico*. Isto se deu por que a escola onde o projeto se desenvolveu dispunha de dois monitores de informática

que exerciam suas atividades em turnos distintos. O monitor do turno da manhã, na época em que o projeto foi executado, foi o que participou diretamente das atividades. Por ocasião da coleta de dados para pesquisa sobre os resultados do projeto, este monitor não mais exercia a função, e foi substituído pelo monitor do turno da tarde, que, então, foi tomado como sujeito da pesquisa e integrou o Grupo Focal 2.

Um fator importante que deve ser considerado em relação ao monitor envolvido na aplicação do projeto, era a sua indisposição e falta de empenho no apoio aos projetos pedagógicos da escola.⁵ Sobre isso, os participantes do Grupo 1 declararam:

Sujeito 1: *“Não havia um bom apoio da monitora para os alunos pesquisarem o assunto e prepararem os slides dos trabalhos; ela ajudava a gente com má vontade, ou nem ajudava”.*

O Grupo Focal 2 confirmou as declarações do Grupo Focal 1 relativamente ao apoio dado pelo monitor de informática aos alunos e professores na execução dos projetos pedagógicos da escola.

Sujeito 1: *“No ano em que o projeto foi desenvolvido na escola, havia outro monitor de informática que não dava uma boa assistência aos professores e alunos nos seus trabalhos e nas atividades em geral. Muitos alunos não tinham computador em casa e muitos não sabiam produzir slides. A monitora na época criava obstáculos para não ajudar os alunos, outras vezes faltava ao trabalho, e isso também prejudicou o projeto. Inclusive, a funcionária foi devolvida à Secretaria de Educação por causa disso”.*

O monitor de informática participante do Grupo Focal 2 exercia sua função no turno da tarde, na época em que o projeto foi desenvolvido, e tomou conhecimento do projeto, tanto através dos alunos, quanto dos professores que comentavam as atividades a serem desenvolvidas. Este fato, no nosso entendimento, o credenciou a participar do Grupo Focal 2 e a contribuir com sua análise do *Projeto Pedagógico*. Além disso, não poderíamos contar com o antigo monitor, que não exercia mais sua função na escola.

Na sua análise dos trabalhos produzidos pelos alunos por ocasião da aplicação do projeto pedagógico, o atual monitor de informática afirmou:

O sucesso deste (e de qualquer outro) projeto que envolva o uso de TIC depende consideravelmente do histórico do aluno em relação ao uso das tecnologias como ferramenta e metodologia de trabalho, além da familiaridade com o tema do projeto. Se o aluno desde as séries iniciais trabalha o tema, ou tem o hábito da pesquisa em casa, e se usa a Internet como fonte de informação e de pesquisa escolar desde as séries iniciais, apresenta menor/nenhuma dificuldade na realização de um projeto como esse sobre a cidade de João Pessoa. Mas o que observamos é que os alunos usam as tecnologias de forma extremamente limitada e com outros objetivos,

⁵ Acredita-se que este fato possa ter influenciado, inclusive, no seu posterior afastamento da função.

diferentes dos didático-pedagógicos. A grande maioria dos alunos usa as tecnologias e a internet para conexão com as redes sociais (bate-papo, postagem e compartilhamento de fotos/vídeos e comentários), ou para acessar sites de músicas, vídeos de qualidade duvidosa, fofocas de TV e cinema e para jogos on line.

Refletindo sobre o papel do monitor de informática no *Projeto Pedagógico*, o atual monitor entende que é necessário considerar que os alunos das escolas públicas em geral (e particularmente os alunos da escola em que o projeto em análise foi aplicado) têm acesso à internet, mas muitos não possuem computadores em suas residências. Seu acesso se dá através de celulares, *smartphones*, e em alguns poucos casos, *tablets*.

Neste sentido, é de extrema importância a atuação do monitor de informática e o suporte dado por este aos alunos nas suas atividades pedagógicas, face às suas limitações com o uso das tecnologias e habilidades em meios virtuais, notadamente habilidades na utilização de programas específicos para produção e edição de textos e slides, e uso de aplicativos para *downloads* de arquivos da internet. Desse modo, o atual monitor de informática entende que o apoio dado aos alunos durante a execução do *Projeto Pedagógico* pelo monitor da ocasião é uma variável que influencia de modo significativo os resultados observados na aplicação do referido projeto.

Considerando o interesse e envolvimento nas atividades pedagógicas demonstrados pela monitora de informática do turno da manhã na época da execução do projeto, e pelo monitor participante do Grupo Focal 2 (anterior monitor do turno da tarde e atual monitor da manhã); considerando, ainda, que os alunos participantes do projeto tinham aulas regulares no turno da manhã, e várias atividades do *Projeto Pedagógico* foram realizadas no turno da tarde, percebemos a falha do não envolvimento do monitor de informática do turno da tarde no projeto. Consideramos que este monitor teria efetivamente mais condições (além do manifesto interesse) de dar melhor suporte aos alunos na realização das atividades do *Projeto Pedagógico*.

Entre os fatores de ordem logística que influenciaram a execução e os resultados do Projeto Pedagógico, o Grupo Focal 2 destacou dois problemas, considerados mais importantes naquele contexto específico: a) o problema do deslocamento dos alunos para as atividades de campo; b) a necessidade de planejamento e realização das atividades do *Projeto Pedagógico* e a dificuldade de conciliação do tempo disponível dos participantes.

Sobre isso, os participantes afirmaram:

Sujeito 1: “*No ano em que o projeto foi desenvolvido, a Secretaria de Educação do município estava com problemas sérios e não disponibilizou ônibus para atividades extraclasse PARA NENHUMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL, e isso prejudicou o resultado do projeto, pois os alunos não puderam ir ao centro histórico, visitar ou conhecer de perto os lugares que eles viram nas imagens, tirar fotos... E isso é importantíssimo num projeto desse tipo.*”

Sujeito 2: “*É terrível a dificuldade que professores, técnicos pedagógicos e monitores de informática têm para administrar e conciliar o tempo disponível para planejamento e realização de atividades e projetos pedagógicos. Os professores têm carga horária excessiva com pouco tempo livre para estas atividades. É necessário conciliar também o tempo disponível dos alunos. Além disso, a nossa escola tem um grande número de alunos, e um monitor de informática por turno não é suficiente para atender a demanda de alunos, professores, técnicos pedagógicos, além das necessidades da parte administrativa e burocrática da escola.*”

Ratificando o que foi defendido pelos dois Grupos Focais, consideramos que a não realização das atividades de campo, com a visita dos alunos ao Centro Histórico da cidade de João Pessoa, comprometeu os resultados do *Projeto Pedagógico*, pois, pela sua própria natureza, o projeto não dispensaria tais atividades. Consideramos que as atividades de campo são extremamente motivadoras e enriquecedoras do processo educativo, determinações da Secretaria de Educação do Município relativas a transporte e verbas para locomoção de alunos, além da autorização para retirada de alunos das dependências da escola, por exemplo, podem (in)viabilizar a operacionalização de objetivos importantes em projetos pedagógicos onde aulas de campo são elementos importantes.

Além disso, questões relativas à organização e distribuição da carga horária de trabalho de professores e alunos envolvidos em projetos pedagógicos apresentam, também, dificuldades para sua solução. Membros da equipe pedagógica referem-se frequentemente à dificuldade, por exemplo, para “mexer no horário” conciliando as necessidades de tempo de vários professores, de modo a atender à necessidade de realização de alguma atividade pedagógica. Não é raro tal atividade deixar de ocorrer pela impossibilidade dessa conciliação.

Portanto, relativamente a essas questões, há grande sentimento de frustração por parte de alunos e professores envolvidos nos projetos que demandam tais atividades, uma vez que há a consciência de que a superação desses obstáculos que geralmente fogem à alçada desses sujeitos.

4.3 ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PROJETO PEDAGÓGICO – QUALIDADE DOS TRABALHOS PRODUZIDOS

O Grupo Focal 1 reconheceu a dificuldade enfrentada pelos professores na obtenção de atenção, envolvimento e empenho dos alunos em atividades pedagógicas. Reconheceu, ainda, que os alunos optam geralmente pelo caminho do menor esforço, “buscando a coisa pronta” e que isso comprometeu o resultado e/ou qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos participantes do *Projeto Pedagógico*, como se pode deduzir de suas falas sobre o assunto:

Sujeito 1: *“Igual ao que acontece com a turma da gente, um grupo de bons alunos têm interesse em fazer o trabalho direitinho, mas tem a maioria da turma que só quer bagunçar, aí a professora nem pode explicar direito o trabalho, por isso não sai um trabalho bonito e bem feito.”*

Sujeito 2: *“A maioria da turma é bagunceira e tem preguiça de fazer trabalho, mesmo que seja pesquisando na internet; muitos vão lá num site e faz assim: copiou-colou; a gente viu que muitos fizeram assim, e nem leram o que tava lá postado no blog da professora.”*

Já em relação ao nível dos trabalhos realizados pelos alunos de 9º ano participantes do projeto pedagógico, o Grupo Focal 1 considerou os trabalhos realizados pouco originais e repetitivos. Considerando o potencial dos alunos para a realização das atividades relativas ao projeto pedagógico, além do envolvimento e do empenho efetivos na realização dessas atividades, os participantes do Grupo Focal 1 afirmaram:

Sujeito 1: *“Eles repetiram muito as imagens e os textos, e os textos eram só copiados e colados da internet; os alunos deveriam ter feito uma coisa mais diferente uns dos outros; deveriam procurar saber o que os outros fizeram pra não fazer a mesma coisa.”*

Sujeito 2: *“Os alunos não fizeram o trabalho da cabeça deles, do que eles entenderam do assunto; eles não tiveram interesse em pesquisar mais, em fazer um trabalho bem feito, da cabeça deles.”;*

Sujeito 3: *“Alguns trabalhos foram fracos e sem graça, não tinham efeitos; eu acho que eles tiveram preguiça de pesquisar e pegaram e copiaram algumas coisas daquilo que a professora postou no blog, mas alguns foram bons, com efeitos e com música.”*

O Grupo Focal 2 confirma os comentários do Grupo Focal 1 acerca da qualidade dos trabalhos produzidos pelos alunos envolvidos no projeto Pedagógico. Sobre isso, os participantes afirmaram:

Sujeito 1: *“Os alunos hoje, têm uma preguiça muito grande de ler, de pesquisar, de trabalhar mesmo, então os trabalhos foram bem superficiais, basicamente com imagens e textos copiados e colados diretamente dos sites que a professora sugeriu. Além disso, os alunos pegaram mais ou*

menos as mesmas imagens e textos. Não houve muita criatividade para explorar imagens e coisas diferentes uns dos outros”.

Parece-nos que aqui se configura a contradição ou o paradoxo que mencionamos anteriormente na fundamentação teórica. As concepções teóricas abordadas ao longo do texto apontam para o fato de que o estudo da História Local e a utilização das TIC como ferramenta pedagógica são fatores estimulantes no processo educativo e favorecem a aprendizagem, na medida em que tornam o aprendizado mais interessante, mais prazeroso. No entanto, os resultados obtidos com a execução do projeto pedagógico, dão conta de que o interesse dos alunos em projetos, não corresponde ao que é defendido pelos teóricos e nem se traduz em experiências que apresentam resultados consistentes.

4.4 SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES AO PROJETO PEDAGÓGICO E INTERESSE/POSSIBILIDADES DE REAPLICAÇÃO

Foram feitas, durante a reunião com o Grupo Focal 1, várias tentativas no sentido de obter sugestões para aperfeiçoamento do *Projeto Pedagógico*. Todavia, na questão de estratégias para tornar o projeto mais interessante e viável, os participantes foram genéricos e evasivos não sua fala e não se expressaram, nem por escrito nem oralmente, sobre esta questão. Portanto, do Grupo Focal 1, não pudemos obter sugestões concretas de alteração ao *Projeto Pedagógico* visando a sua melhoria para posterior aplicação, conforme o expresso nas suas falas:

Sujeito 1: “Os alunos deviam pesquisar mais, se aprofundar no tema, usar mais tecnologia para que o trabalho ficasse mais bonito e mais interessante; deviam não usar apenas aquilo que a professora postou no blog, procurar mais na internet coisas legais sobre o assunto; a escola devia dar mais condições da gente usar a sala de informática e a internet”.

Entretanto, a atitude do Grupo Focal 1 em relação a uma possível reaplicação do projeto pedagógico foi favorável, apesar da constatação de percalços e falhas na sua execução. Sobre isso, os participantes afirmaram:

Sujeito 1: “Se este projeto fosse desenvolvido com a gente, eu me interessaria em fazer o trabalho, e depois de ver os trabalhos dos colegas e ter discutido tudo isso, eu procuraria pesquisar e me aprofundar mais, para sair um trabalho melhor”.

Diferentemente do Grupo Focal 1, e em função do maior nível de maturidade intelectual e da experiência profissional relativa a esta questão, o Grupo Focal 2, fez observações bastante pertinentes, no nosso entendimento, acerca dos percalços enfrentados na execução do *Projeto Pedagógico*, conforme expressam em seus comentários:

Sujeito 1: “Muitas das dificuldades que mencionamos ou apontamos não são vividas apenas pela nossa escola, mas refletem a realidade da escola pública em geral. Por exemplo: Salas de informática mal equipadas, sem internet ou com internet muito lenta, sem pessoal qualificado para dar assistência; professores com carga horária excessiva que não deixa tempo livre para planejar e desenvolver projetos como esse; a questão do deslocamento de alunos para aulas de campo ou qualquer atividade extraclasse, que é sempre muito complicado e às vezes inviável; a acomodação e a preguiça dos alunos que ‘gostam de pegar a coisa pronta e não fazer esforço’. Então não só este, mas muitos projetos da nossa escola (e de outras escolas) não são desenvolvidos da forma como gostaríamos que fossem”.

Para contornar tais dificuldades, os participantes sugeriram várias alterações no projeto pedagógico, como forma de adaptá-lo à realidade do ensino público municipal de João Pessoa, à realidade específica da escola e ao perfil dos alunos envolvidos no projeto.

O Grupo Focal 2 considerou que tais alterações e/ou adaptações podem despertar maior interesse e envolvimento nos alunos no projeto viabilizando sua reaplicação em outro momento com produção de resultados mais positivos e consistentes.

Sobre isso, os participantes consideraram:

Sujeito 1: “É necessário tentar adaptar o projeto à realidade do nosso sistema de ensino e da nossa escola, abandonar um pouco o IDEAL e botar o pé no chão da realidade, propondo objetivos menos ambiciosos.”

As sugestões de alteração e/ou adaptação feitas pelos participantes do Grupo Focal 2 foram as seguintes:

a) Diminuir o número de alunos envolvidos, pois é impossível desenvolver um projeto dessa natureza com uma turma inteira (média de 35, 40 alunos) e sim, com um pequeno grupo. Seria, portanto, um trabalho por amostragem.

b) Mudar os objetivos do projeto, estabelecendo objetivos mais simples e menos ambiciosos. Devemos lembrar o perfil do aluno (a preguiça e acomodação para o trabalho de leitura e pesquisa). Devemos considerar também as dificuldades e limitações que tanto os alunos quanto as escolas de rede pública têm em relação a computadores, internet e monitores de informática (insuficientes para toda a escola). Se não considerarmos essa realidade, teremos apenas desgaste e pouco sucesso.

c) Adaptar as atividades do projeto a equipamentos mais acessíveis, por exemplo, aparelhos celulares, tablets, pois hoje estes artefatos são mais equipados e mais acessíveis. Os equipamentos

tecnológicos se modernizam de forma muito rápida. Os celulares de hoje são mais equipados que os da época em que o projeto foi desenvolvido. E hoje, a maioria dos alunos tem celular com conexão com a Internet.

d) Negociar com a direção da escola alguma forma de transporte/locomoção dos alunos para visitação ao Centro Histórico de João Pessoa, ou mesmo autorizar o uso de ônibus coletivo, para contornar o problema do transporte fornecido pela SEDEC. Com um número menor de alunos, isso é mais fácil de ser negociado. Esse problema de transporte é mais sério quando os alunos são numerosos e de faixa etária mais baixa, Se são adolescentes e em número pequeno, fica mais fácil, pois são alunos mais independentes.”.

Concordamos com o exposto pelo Grupo Focal 2, relativamente às altera es e adapta es feitas ao *Projeto Pedagógico*, entendendo que, no âmbito da prática docente, nada está dado, *a priori*, nem tampouco   definitivo, *a posteriori*.

Recorremos, para corroborar nossa análise, neste caso, a um conceito sobre o qual não nos aprofundamos na nossa pesquisa, mas cuja utiliza o nos parece pertinente na análise de experiências dessa natureza. Referimo-nos ao conceito de *pesquisa-a o* defendido por Elliot e L. Etenhouse (2011). De acordo com este conceito, a sala de aula é o espaço onde a prática, a reflexão teórica e a intui o se conjugam na busca de um fazer pedagógico novo. No âmbito da prática docente, altera es e/ou adapta es podem e devem ser feitas aos projetos pedagógicos visando seu aperfei amento. ALVES e GARCIA (2001) ratificam tais concep es, defendendo que o cotidiano escolar é, por excelência, o espaço-tempo em que as práticas pedagógicas são produzidas e (des)construídas, passando por constante processo de reflexão e análise. Porque os caminhos não estão prontos; os caminhos se fazem com o próprio caminhar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de História passou por mudanças profundas nas últimas décadas com a incorporação ao processo educativo de novas concepções teóricas, novas práticas pedagógicas e novas tecnologias. Dentre essas mudanças e/ou novos pressupostos, destacamos o estudo da História Local como elemento que torna o estudo histórico mais interessante e pertinente, e o uso de TIC como ferramenta pedagógica que dinamiza o processo educativo.

Em razão da dificuldade de operacionalização de projetos pedagógicos baseados nos pressupostos citados, e objetivando a produção de subsídios para a realização de outras experiências pedagógicas, analisamos os resultados do Projeto Pedagógico “*João Pessoa ontem e hoje – um registro fotográfico*”, desenvolvido em uma escola pública da rede municipal de João Pessoa-PB, envolvendo professores, monitor de informática e alunos do 9º ano do ensino fundamental, e que apresentou resultados pouco consistentes em relação às expectativas dos profissionais envolvidos.

Observamos, na nossa pesquisa, que os sujeitos envolvidos no *Projeto Pedagógico* ratificam as concepções teóricas que utilizamos para efeito da nossa análise. Tais concepções consideram o estudo da História Local importante e pertinente, percebendo-o como elemento motivador do estudo histórico. Os mesmos sujeitos, igualmente, defendem as concepções teóricas que consideram o uso das TIC um fator importante e estimulante no processo educativo, reconhecendo seu potencial enquanto ferramenta pedagógica. Apesar disso, consideram que a operacionalização do *Projeto Pedagógico* não produziu resultados satisfatórios, não atingindo plenamente as expectativas em relação à sua aplicação.

Na nossa análise dos dados da pesquisa, apesar do que afirmam os sujeitos, participantes dos Grupos Focais 1 (alunos) e 2 (profissionais da educação), em relação ao estudo da História Local, não observamos da parte dos alunos, envolvimento efetivo no projeto pedagógico, interesse maior pelo estudo histórico, e nem, tampouco, evolução na sua consciência histórica e valorização do patrimônio histórico local. Entendemos que fatores de ordem material e técnico-logística são variáveis importantes que podem viabilizar ou comprometer a execução de projetos pedagógicos, influenciando decisivamente nos seus resultados, e entendemos que isso se verificou na operacionalização da experiência, objeto de nossa pesquisa.

Observamos situação semelhante em relação às TIC, que têm seu uso generalizado no cotidiano de professores e alunos, sua importância para o processo educativo reconhecida, mas, apesar disso, não foram efetivamente incorporadas pela prática educativa e utilizadas, no *Projeto Pedagógico*, como ferramenta eficaz. Constatamos que, a despeito do que afirmam os sujeitos da pesquisa sobre o uso das TIC na educação, o *Projeto Pedagógico*, objeto de nossa pesquisa, não produziu resultados consistentes.

Consideramos que a escola reconhece a importância das TIC para o processo educativo, admite a necessidade de adaptar-se à nova realidade marcada pelo uso dessas tecnologias, mas tem grande dificuldade para garantir seu uso adequado como ferramenta pedagógica. Neste aspecto, o uso das TIC não ocorre de forma rotineira e sistemática, tem caráter pontual, e seu potencial é subutilizado no processo educativo. Observamos o mesmo caráter pontual em relação ao estudo da História Local e à sua relação com o interesse dos alunos pelo estudo da História.

Constatamos, a partir da nossa análise dos dados, que, em se tratando dos alunos, o uso das TIC se dá apenas quando é uma exigência dos professores e está relacionada a alguma atividade de avaliação; mesmo assim, em muitos casos, sua utilização se dá de forma superficial e simplista, recorrendo ao procedimento de “ctrl C – ctrl V” (copiar – colar).

Os professores, por seu turno, também não fazem uso das TIC como ferramenta pedagógica, motivados pela formação profissional inadequada ou deficiente em relação ao uso de tais tecnologias, e por outras dificuldades relativas à disponibilidade de estrutura física, de equipamentos e de logística operacional.

Entretanto, a análise dos fatores envolvidos nos resultados obtidos com a operacionalização de *Projeto Pedagógico* baseado no estudo da História Local e no uso de TIC como ferramenta pedagógica, aponta para o fato de que, mais que resultados “positivos” ou “negativos” para uma determinada experiência pedagógica, devemos considerar que resultados são “possíveis” nesta ou naquela realidade específica. E que, antes de mensurar e qualificar os resultados de uma experiência pedagógica, enquadrando-os nestes parâmetros, é importante questionar/rever/relativizar, não só as variáveis envolvidas na operacionalização de um projeto dessa natureza, como também nossas próprias expectativas, enquanto profissional que coordena a execução de tal projeto.

O cotidiano escolar se nos apresenta, portanto, como um espaço laboratorial em que se conjugam prática, reflexão e produção teórica. A sala de aula se constitui, efetivamente, não só espaço de ação pedagógica, mas, também, de reflexão que resulta em produção teórica sobre esta ação. Recorremos, aqui, a um conceito sobre o qual não nos detemos em razão dos limites da nossa pesquisa, mas cuja aplicação na análise desta e de outras experiências pedagógicas semelhantes, julgamos pertinente. Trata-se do conceito de *pesquisa-ação* de J. Elliot e L. Etenhouse (2011) que considera importante a relação entre a prática docente e a reflexão teórica sobre esta prática como forma de aperfeiçoá-la.

As limitações de um trabalho monográfico impossibilitam o aprofundamento de questões relativas à nossa pesquisa que consideramos importantes, e julgamos merecer investigação mais aprofundada em outros trabalhos acadêmicos. Apontamos, entre outras: a) a dificuldade da escola em lidar com o fenômeno das redes sociais virtuais na sala de aula; b) a contradição observada na existência simultânea de leis (diretrizes educacionais e parâmetros curriculares) que determinam o uso das TIC no cotidiano da sala de aula, e de leis que proíbem o uso de celulares e *tablets* pelos alunos durante as aulas; e de programas de distribuição de *tablets* entre os alunos pelo MEC.

Parece-nos que, em relação ao uso das TIC na educação, uma ponte que estabeleça o diálogo e boa convivência entre escola e alunos passa por estratégias que permitam à escola se apropriar pedagogicamente do uso de celulares/aparelhos afins e de redes sociais virtuais. E consideramos que esta é uma seara polêmica que abre a perspectiva de pesquisas instigantes e necessárias.

Por fim, consideramos que as pesquisas relativas ao uso dos novos pressupostos teórico-metodológicos no processo educativo não produziram (e provavelmente não produzirão) “receitas prontas” sobre a forma “correta” de aplicação de tais pressupostos, e de obtenção de resultados “positivos” nas experiências pedagógicas. Entendemos que, em relação aos projetos pedagógicos envolvendo o estudo da História Local e o uso de TIC como instrumento pedagógico, o caminho para a obtenção de resultados significativos depende de estarmos atentos ao *antes* (processo de elaboração dos projetos pedagógicos), ao *durante* (fase de execução) e ao *depois do projeto* (análise e reflexão dos resultados).

Defendemos a importância e a necessidade da reflexão sobre nossas próprias expectativas, sobre as condições práticas em que os projetos pedagógicos acontecem, bem como sobre as expectativas que estes geram, nos outros sujeitos envolvidos, que podem ser (e

geralmente são) diferentes das nossas. Assim, o sentimento de frustração, fracasso e incompetência que nos angustiam são superados ou relativizados, e o cotidiano da sala de aula torna-se, efetivamente, espaço pedagógico novo, onde o processo de aprendizagem se ressignifica, onde a prática e a reflexão sobre esta prática se conjugam, onde o processo pedagógico continuamente se *des/re/constrói*. Porque os caminhos não estão prontos; os caminhos se fazem com o próprio caminhar...

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. et al GARCIA, R. L. **A necessidade da orientação coletiva nos estudos sobre o cotidiano: duas experiências.** Revista Portuguesa de Educação, vol. 14, num. 2, 2001, Universidade do Minho; Portugal. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37414203>. Acesso em 05 de out. 2014.
- ARAGÃO, R. C. et al SANTANA, M.S.O. **O hipertexto e a Multimodalidade em Práticas Textuais com blog no Ensino de Línguas.** Hipertextus Revista Digital, v. 10 julho 2013. Disponível em: www.hipertextus.net. Acessado em 01 de out. de 2014.
- BARBOSA V. L. Ensino de História Local: redescobrimos sentidos - ensino de história: do geral ao local, relevância e significado. **Saeculum – Revista de História**, 15, João Pessoa, jul./ dez. 2006. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/viewFile/11357/6471>. Acesso em 01 de out. de 2014.
- BARROS, C.H.F. Ensino de História, memória e história local. **Rev. Hist. UEG - Porangatu**, v.2, n.1, p.301-321, jan./jul. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Mara/Downloads/1451-5009-1-PB.pdf>. Acesso em 01 de out. de 2014.
- BEHRENS, M. A. Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente. In: MORAN, J. M. et al (Orgs.). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas (SP): Papyrus, 2000.
- BITTENCOURT, C. et al DAVIES N.; MICELI, P.; NADAI, E.; PINSKY, J. (Org.). **O ensino de História e a Criação do Fato. 2. Ed. São Paulo:** Editora Contexto, 2009. Acesso em: 01 de out. de 2014.
- BITTENCOURT, C. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 475-491, set./dez. 2004.
- _____. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo. Cortez, 2004, p.121 .
- CAIADO, R. et al MORAIS, A. G. CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. **Hipertextus Revista Digital**, v. 10, Recife, julho de 2013. Disponível em www.hipertextus.net. Acesso em 01 de out. de 2014.
- CERNEV, F. K. Aprendizagem Colaborativa mediada pelas Tecnologias Digitais: um estudo realizado nas aulas de música no contexto da educação básica. **Hipertextus Revista Digital (UFPE)**, v. 10, p. 1-17, Recife, 2013. www.hipertextus.net. Acesso em 01 de out. de 2014.
- DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 141-158, 2000.
- FIORELLI, M. **Educação e novas tecnologias.** LINKLIVRE ebook. 1 Ed. Cachoeira, 2014. Disponível em: www.ufrb.edu.br/linklivre. Acesso em: 04 de out. de 2014.

GOMES, J. M. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica.** VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Leiria, Portugal, 16-18 nov. de 2005.

HÖFLING, M. A. Z.. **As páginas de história.** Cad. CEDES, São Paulo: Ago 2003, vol.23, no.60, p.179-188. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n60/17274.pdf>. Acesso 04 de out. de 2014.

KENSKI, V. M. Novas tecnologias, o redirecionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, n. 8, p. 58-71, 1998. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a06.pdf>>. Acesso em: 04 de nov. 2014.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 6 ed. Campinas, SP, 2008 (Série Prática Pedagógica).

LIEBSCHER, P. Quantity with quality? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. *Library Trends*, v. 46, n. 4, p. 668-680, Spring 1998.

LIMA, J. R. **As competências pedagógico-digitais necessárias ao trabalho na modalidade EAD: Vivências na Plataforma Moodle.** 2014. 69 f. Monografia de conclusão de curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. [Orientadora: Profª Drª Eliete Correia dos Santos]

MACIEL, C. M. A. **Educação e suas Tecnologias: Ensino de História e as novas Tecnologias de informação e Comunicação.** 2012. Disponível em: www.epepe.com.br/EPEPE2012_IV/Trabalhos/06/P-06/P6-27.pdf. Acesso em 05 de out. de 2014.

MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In: MORAN, J. M. et al (Orgs.). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas (SP): Papyrus, 2000.

MERCADO, L. P. L. Novas Tecnologias e Formação de Professores. In: IV Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, 1998, Brasília – DF. Anais do IV Congresso Iberoamericano de Informática Educativa – CD ROM, 1998.

MORAN, J. M. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias. **Informática na Educação: Teoria e Prática.** Porto Alegre, v. 3, n. 1, Setembro, 2000. PGIE-UFRGS. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=i7uhwQM_PyEC&oi=fnd&pg=PA11&dq=moran+2009&ots=hNVC7Ic5pc&sig=aOOxjMA_OcAfcTeYpqDoxlPwlc#v=onepage&q=moran%202009&f=false. Acesso em: 05 de out de 2014.

NEVES, J. L. Sobre Pesquisa de Caráter qualitativo: “ Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades” - José Luís Neves – Mestrando do curso de Pós-Graduação em Administração. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v.1, n.3, 2º sem./1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>. Acesso em 02 de out.2014.

PCNs, BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 174p.

LEI DE DIRETRIZES E BASES/MEC. Disponível em:
<portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acessado em: 12 de out.. 2014.

PEREIRA, A. M. A importância da história local para o ensino de história: um olhar para o município de duque de Caxias. Disponível em: <http://pinba.files.wordpress.com/2011/12/a-importancia-da-historia-local-para-o-ensino-de-historia-um-olhar-para-o-município-de-duque-de-caxias.pdf>. Acesso 03 de out. 2014.

PERES, F. M. A. et al OLIVEIRA, G. S. Teoria da atividade e desenvolvimento de games educacionais: implicações das comunidades de prática para a aprendizagem em contexto escolar. **Hipertextus Revista Digital**, v.10, jul. de 2013(UFRPE). Disponível em: www.hipertextus.net. Acesso em 12 de out. de 2014.

RODRIGUES, N. C. **Tecnologias de informação e comunicação na educação: um desafio para a prática docente**. Santa Catarina, v.6, 2009. Disponível em: https://www.faneesp.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo_tecnologia_da_informacao_e_comunicacao_na_educacao.pdf. Acesso em 14 de out. de 2014.

SCHULZ, L. O que o *tumblr* pode ensinar à aula de língua portuguesa? Multiletramentos, imagens e temas da cultura juvenil. **Hipertextus Revista Digital**, v.10, jul. de 2013(UFRGS / UNILASALLE). Disponível em: www.hipertextus.net. Acesso em 12 de out. de 2014.

SENRA, M. L.B.; BATISTA, H. A. **Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa. Diálogo e Interação**, Volume 5 (2011) -ISSN 2175-3687.

SILVA, L. C. B. A importância do estudo da história regional e local no ensino fundamental. **Revista Textura**, Cruz de Almas, v.1, n.1, fjn. de 2006. Disponível em: http://www.uesb.br/anpuhba/artigos/anpuh_iii/luis_carlos.pdf. Acesso 05 de out. 2014.

SILVA, J. F. O uso do celular como recurso pedagógico multidisciplinar. João Pessoa, 2014. <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5666>.

TEDESCO, J. C. et al BERLINER, C.; LEITE, S. C. **Educação e novas Tecnologias – esperança ou incerteza?** Brasil, 2003. Disponível em: www.adventista.edu.br. Acesso em 03 de nov. de 2014.

XAVIER, G. K. R. S. Leitura e produção de textos com alunos das séries iniciais: a tecnologia como ferramenta de criação.- **Hipertextus Revista Digital**, Rio de Janeiro, v.10, 2013. Disponível em: www.hipertextus.net. Acesso em 12 de out. de 2014.

ANEXOS

Os anexos constituem o *corpus* da pesquisa e compõe-se do Projeto “*João Pessoa Ontem e Hoje: Um registro fotográfico*”, além dos trabalhos produzidos pelos alunos por ocasião da aplicação do *Projeto Pedagógico*. Os referidos anexos contêm hipertextos, vídeos e apresentações de slides com efeitos de áudio e, por isso, foram gravados em mídia digital (DVD) que acompanha o texto escrito.

- I. ANEXO: Projeto Pedagógico “*João Pessoa Ontem e Hoje: um registro fotográfico*”.
- II. ANEXO: Cinco (05) trabalhos produzidos pelos alunos do 9º ano participantes do projeto Pedagógico.